

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ALINE NILO COOPER

**AUTOESTIMA: SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

**Manaus
2018**

ALINE NILO COOPER

**AUTOESTIMA: SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Pedagogia da Escola Normal Superior da
Universidade do Estado do Amazonas –
UEA, como requisito para a obtenção do
título de Graduado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Nazaré
Corrêa da Silva

**Manaus
2018**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

776a Cooper, Aline Nilo
Autoestima: Sua Importância no Processo Ensino
Aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos EJA :
Autoestima: Sua Importância no Processo Ensino
Aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos EJA /
Aline Nilo Cooper. Manaus : [s.n], 2018.
64 f.: il.; 30 cm.

TCC - Licenciatura em Pedagogia - Universidade do
Estado do Amazonas, Manaus, 2018.
Inclui bibliografia
Orientador: Silva, Maria Nazaré Corrêa da

1. EJA. 2. AUTOESTIMA. 3. ENSINO
APRENDIZAGEM. 4. ESPAÇO FORMATIVO. I. Silva,
Maria Nazaré Corrêa da (Orient.). II. Universidade do
Estado do Amazonas. III. Autoestima: Sua Importância no
Processo Ensino Aprendizagem da Educação de Jovens e
Adultos EJA

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

ALINE NILO COOPER

**AUTOESTIMA: SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção de título de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

DATA DA APROVAÇÃO: 03 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Maria Nazaré Corrêa da Silva – Orientadora
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)


Prof. Dr. Emerson Sandro Silva Saraiva – Membro 1
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)


Prof.^a MSc. Jediã Ferreira Lima – Membro 2
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

*Dedico este trabalho a minha
mãe, Arlete, aos meus irmãos e a
Minha filha, que me incentivaram durante a
realização desse curso, pelo estímulo e dedicação.*

*“Deus não escolhe os capacitados,
capacita os escolhidos. Fazer ou não fazer
algo só depende de nossa vontade e perseverança.”*

(Albert Einstein)

AGRADECIMENTO

A Deus pelo dom da vida, por me dar força, fé e perseverança para vencer os obstáculos.

À minha família pela dedicação e incentivo nessa fase do meu curso de graduação e durante toda a minha vida.

À minha filha Adria, pela compreensão, paciência e principalmente pelo amor oferecido nos momentos de stress, o melhor calmante.

À minha orientadora Professora Dra. Maria de Nazaré Correa da Silva, que desempenhou um importante papel na construção deste trabalho.

Agradeço a todos os meus amigos que me motivaram, a seguir em frente, me ajudando nos momentos que eu mais precisava.

Agradeço também a nossa Universidade do Estado do Amazonas que contribui durante todos esses anos a todos nós educandos, docente, setor administrativo enfim, toda a comunidade escolar que faz parte da nossa universidade, sempre trabalhando juntos em parceria na melhoria de um ensino de qualidade para todos nós, levando a educação a sério, motivando, orientando, trabalhando, buscando novas metodologias, para nossos educandos saíam mais preparados e lutando para conseguir seu espaço dentro da sociedade e no mercado de trabalho.

Aos (as) professores (as) e alunos (as) da Escola Municipal Abílio Nery, da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que participaram dessa pesquisa como coautores (as), que se mostraram participativos, afetuosos, responsáveis com desenvolvimento desta pesquisa.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho objetivou investigar os mecanismos que favoreçam o fortalecimento da autoestima dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e garantam o acesso e a permanência e produtividade desses na escola. Para tanto, realizamos um estudo de natureza qualitativa, onde descrevemos e analisamos nosso objeto de pesquisa através das experiências coletadas na sala de aula por meio de questionários, portanto, interpretamos os questionários realizados com diversos alunos do 1º Segmento, 1ª fase (1º ano), 2ª fase (2º e 3º ano) e 3ª fase (4º e 5º ano), onde realizamos uma análise dos dados coletados ao longo desta pesquisa, assim como o estilo de vida ou experiência dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos realizadas na Escola Municipal Abílio Nery - AMAN. Onde também realizamos um esboço da caracterização física da escola e classificação das turmas no âmbito de compreender o contexto das salas de aula onde se encontra esses alunos. Para a construção do referencial teórico, o qual serviu de base para a análise realizada, buscamos autores como: Cavalcanti (2003), Freire (2001), Gohn (2005), Libâneo (2004), Mortatti (2004), Paiva (1987), Salla (2012), Santos (2011), Silva (2009), Souza, (2009), Lopes e Souza (2010). Quanto ao percurso metodológico, trata-se de uma pesquisa descritiva que relata tudo de relevante que foi observado referente ao tema pesquisado. Quanto aos meios, a pesquisa se classifica como bibliográfica, também, foi realizada pesquisa de campo, na Escola Municipal Abílio Nery. Partindo das análises realizadas, percebeu-se que os dados obtidos através dos questionários aplicados contribuíram significativamente para o resultado da pesquisa. Por outro lado, nesse sentido esperamos que as instituições de ensino possam pensar e repensar uma mudança para contribuir com o estudante concludente de qualquer de nível de ensino. Para nós foi muito gratificante a realização do trabalho investigativo pelo que conseguimos aprender em sua realização.

Palavras-chave: EJA. Autoestima. Ensino Aprendizagem. Espaço formativo.

ABSTRACT

The present work aimed to investigate the mechanisms that favor the strengthening of the self-esteem of the subjects of Youth and Adult Education and guarantee the access and the permanence and productivity of these in the school. To do so, we performed a qualitative study, where we described and analyzed our research object through the experiences collected in the classroom through questionnaires, so we interpreted the questionnaires performed with several students of the 1st Segment, 1st phase (1st grade) , 2nd phase (2nd and 3rd grade) and 3rd phase (4th and 5th grade), where we performed a data analysis collected during this research, as well as the lifestyle or experience of the subjects of Youth and Adult Education held at Abílio Nery Municipal School - AMAN. Where we also carry out a sketch of the physical characterization of the school and classification of the classes in order to understand the context of the classrooms where these students are. For the construction of the theoretical reference, which served as a basis for the analysis, we looked for authors like: Cavalcanti (2003), Freire (2001), Gohn (2005), Libâneo (2004), Mortatti , Salla (2012), Santos (2011), Silva (2009), Souza, (2009), Lopes e Souza (2010). As for the methodological course, a descriptive research that reports everything relevant was observed referring to the researched topic. As for the means, the research is classified as bibliographical, also, field research was carried out at Abílio Nery Municipal School. Based on the analyzes, it was observed that the data obtained through the questionnaires applied contributed significantly to the research results. On the other hand, in this sense we hope that educational institutions can think and rethink a change to contribute to the concluding student of any level of education. For us it was very gratifying to carry out the investigative work by what we have learned in its accomplishment.

Key words: Youth and Adult Education; Self-esteem; Teaching-learning; Formative space.

LISTA DE SIGLAS

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
- CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
- CNE - Conselho Nacional de Educação
- E.MAN – Escola Municipal Abílio Nery
- EJA – Educação de Jovens e Adultos
- ENS – Escola Normal Superior
- FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
- FNEP - Fundo Nacional do Ensino Primário
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
- MEC - Ministério da Educação
- MOVA - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos
- PNE - Plano Nacional de Educação
- TICS - Tecnologias da Informação e Comunicação
- UEA - Universidade Do Estado Do Amazonas
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – PERCURSO METODOLÓGICO: ENCONTRO COM O CAMINHO ..	12
1.1 O que é análise do discurso	13
1.2 Para chegar ao objetivo geral apresentamos os específicos	13
1.3 Trajetória da pesquisa	14
1.4 Perfil dos sujeitos da pesquisa	16
CAPÍTULO II – A AUTOESTIMA E OS SUJEITOS DA EJA	18
2.1 A Autoestima e o Processo de Ensino Aprendizagem	18
2.2 A importância da Autoestima no Processo de Ensino Aprendizagem	20
2.3 Educação de Jovens e Adultos	22
2.4 A Autoestima e o Educando da Educação de Jovens e Adultos	25
CAPÍTULO III - O LÓCUS DA PESQUISA	29
3.1 Criação e Estrutura da Escola Municipal Abílio Nery	30
3.2 Horário de funcionamento da E. M. A. N.	31
CAPÍTULO IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	33
4.1 A fala dos professores	33
4.2 Refletindo com as informações dos sujeitos professores	37
4.3 Refletindo com as falas dos alunos	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	60

INTRODUÇÃO

Meu chamo Aline Nilo Cooper, tenho 32 anos, nascida em 15 de outubro de 1986, na cidade de Manaus/AM, onde resido atualmente. Não tenho recordações muito boas da minha infância, pois meus pais se separam quando eu tinha um ano, lembro que eu e meu irmão ficávamos sozinhos em casa para minha mãe poder trabalhar em casa de família e nos sustentar, na época não tínhamos nem televisão assistia na casa de vizinhos, mas em compensação, existiam muitas brincadeiras de rua na qual nos divertíamos muito, manja esconde, pega-pega, barra bandeira, dentre outras.

Aos dezenove anos fui morar no município de Santo Antônio do Iça, no qual prestei concurso público para serviços gerais e fui aprovada. Uma cidade muito receptiva onde fiz muitas amizades, fui lotada na Escola Municipal Professora Zenith Ramos, para mim tudo era novidade, lugar novo, pessoas com cultura diferente, e que passaram a fazer parte da minha vida, pois morava sozinha.

No decorrer desse tempo, passei a prestar uma atenção especial aos professores, pois às vezes tinham que sair cedo, e sempre pediam para ficar na sala com alunos para acompanhá-los enquanto concluíam as atividades, pois eu era a mais nova de todas as funcionárias.

Em uma conversa com a Professora Maria, ela me perguntou *“você é tão nova, por que não faz o vestibular da UEA para professora? Ou vai querer viver o resto da vida limpando banheiro das escolas?”* Na hora não soube nem o que responde, mas ficou nos meus pensamentos o que tinha falado. Foi então que prestei vestibular da UEA para o curso de Pedagogia em Tabatinga e fui aprovada, e depois me transferir para Manaus, onde agora estou concluindo.

Este trabalho versa sobre a importância do processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos - EJA, abordando primeiramente o tema de autoestima no processo de aprendizagem desses sujeitos, pois, são um dos fatores que englobam esse conjunto entre Educador (Professor), Educandos (Alunos), Instituição (Escola) e convívio social.

Assim a autoestima é vista como um dos fatores que motivam os alunos adultos a continuarem na escola, é através dela que o aluno busca a interação no meio social.

Ante esta perspectiva, propõe-se a reflexão com os alunos sobre os aspectos afetivos conexos às necessidades cognitivas, colaborando para a adequação da

aprendizagem, possibilitando a esta a reorganização de seu padrão de funcionamento cognitivo a partir do fortalecimento de seu autoconceito, por meio da interferência do orientador educacional, dos professores e dos gestores.

Na segunda parte do nosso trabalho, apresentamos a metodologia que foi realizada: um estudo de natureza qualitativa, onde descrevemos e analisamos nosso objeto de pesquisa através das experiências coletadas na sala de aula por meio de questionários, portanto, interpretamos os questionários realizados com diversos alunos 1º Segmento, 1ª fase (1º ano), 2ª fase (2º e 3º ano) e 3ª fase (4º e 5º ano), onde realizamos uma análise dos dados coletados ao longo desta pesquisa, assim como o estilo de vida ou experiência dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos realizadas na Escola Municipal Abílio Nery - AMAN. Onde também realizamos um esboço da caracterização física da escola e classificação das turmas no âmbito de compreender o contexto das salas de aula onde se encontra esses alunos.

A acuidade desta proposta de pesquisa sobre a importância da autoestima dos educandos da EJA é de extrema relevância para a aprendizagem pois, através desta faz com que o indivíduo se valorize, depreenda-se com a sua importância no mundo. Assim, o indivíduo terá uma mente livre para contrair conhecimentos, o seu desejo pelas descobertas é mais aguçado, o indivíduo terá mais chances de ficar bem consigo mesmo para enfrentar seus problemas e satisfazer seus interesses, considerando, que a autoestima é um dos fatores de ordem interna que motivam o adulto para a aprendizagem, juntamente com satisfação e qualidade de vida, quem tem boa autoestima gosta e confia em si mesmo e sente capaz de enfrentar a vida com mais confiança e otimismo bem como mais criativo em tudo o que faz e sente prazer diante de suas realizações.

Este trabalho tem como objetivo geral da pesquisa investigar os mecanismos que favoreçam o fortalecimento da autoestima dos sujeitos da EJA e garantam o acesso e a permanência e produtividade desses na escola. Entendemos, quanto maior a autoestima, maior é a sua criatividade. Diante do desvendado deparamo-nos com a necessidade de investigar de que maneira o educador deve trabalhar com os alunos da EJA para que exista mais interação e aumento da confiança em si.

Assim, o presente trabalho está organizado em quatro capítulos:

Em seu Capítulo I iniciamos a parte metodológica, trazendo um pouco da realidade vivida por esses educandos da EJA, o que foi a grande fonte de motivação que impulsionou esta pesquisa científica.

O Capítulo II versará um breve recorte sobre a autoestima e sua relevância no processo de ensino aprendizagem, com ênfase nos educandos de EJA. De forma sequente, apresentaremos aspectos relevantes para identificar os fatores de desistência dos estudantes da EJA.

No Capítulo III tratamos do *lócus* da pesquisa, a Escola Municipal Abílio Nery Andrade que atende alunos de nível fundamental na modalidade de ensino EJA.

Por fim, o Capítulo IV trata da análise e discussão dos dados, onde apresentamos as discussões fundamentais do processo integral da pesquisa. Para chegar a respostas para o problema levantado: quais mecanismos de gestão, de didáticas e de acolhimento garantem o ingresso e permanência dos sujeitos da EJA na Instituição de Ensino, para isso realizamos pesquisa de campo, coletando dados e realizando um procedimento de análise qualitativa.

Por fim, os dados obtidos através dos questionários aplicados contribuíram significativamente para o resultado da pesquisa. Consideramos de suma importância o trabalho realizado na referida escola, pois foram obtidos resultados satisfatórios, durante à aplicação dos questionários aos professores e estudantes da EJA. Por outro lado, nesse sentido esperamos que as instituições de ensino possam pensar e repensar uma mudança para contribuir com o estudante concludente de qualquer de nível de ensino.

A trajetória da nossa pesquisa fez com que obtivêssemos maior conhecimento sobre a motivação como elemento importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA, concludentes do ensino fundamental. Para nós foi muito gratificante a realização do trabalho investigativo pelo que conseguimos aprender em sua realização.

CAPÍTULO I – PERCURSO METODOLÓGICO: ENCONTRO COM O CAMINHO

Conforme já relatado neste trabalho, a realidade vivida por esses educandos da EJA foi a grande fonte de motivação que impulsionou esta pesquisa científica. Segundo Andrade (2001), a pesquisa científica refere-se a um conjunto de procedimentos sistemáticos que são baseados no raciocínio lógico, tendo por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos viabilizadas pela execução de métodos científicos. Assim, a presente pesquisa foi classificada de acordo com o objetivo geral determinado, que concerne em investigar os mecanismos de gestão, de didáticas e de acolhimento que garantam o ingresso e permanência dos sujeitos da EJA na Instituição de Ensino.

O presente capítulo trata acerca da metodologia tomada, com a finalidade de identificar os fatores de desistência dos estudantes da EJA. A metodologia aplicada tem natureza qualitativa focada no caráter subjetivo como um meio de compreender e interpretar as experiências pessoais vividas por todos expostos neste estudo. Segundo Creswell (2007, p. 35) a pesquisa qualitativa “emprega estratégias de investigação que envolvem coleta de dados simultânea ou sequencial para melhor entender os problemas de pesquisa”.

Trata-se de uma pesquisa descritiva que relata tudo de relevante que foi observado referente ao tema pesquisado. **Quanto aos objetivos (GIL, 2008) Pesquisa Descritiva: descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário.** Quanto aos meios, a pesquisa se classifica como bibliográfica, pois pode ser considerada o primeiro passo de toda pesquisa científica, como afirmam Marconi e Lakatos (2003).

Como fonte da pesquisa bibliográfica foram utilizados livros, monografias e outros materiais tanto de órgãos competentes quanto da literatura especializada para compor a revisão de literatura. Também, foi realizada pesquisa de campo, na Escola Municipal Abílio Nery, devido à realização da entrevista. Para Andrade (2006, p. 127), “a pesquisa de campo assim é denominada porque a coleta de dados é efetuada “em campo”, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles”. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva por meio de dois questionários, realizados na escola em questão,

envolvendo parte do corpo docente e discente, com o objetivo de analisar as atividades didáticas pedagógicas, desenvolvidas pelos professores da EJA.

Para tanto, quanto ao método de análise de dados, optou-se por uma análise de conteúdo. Onde é natural supor que o objeto de análise se trata de material textual, entretanto, os dados a serem analisados podem ser documentados por meio de filmes, fotos ou similares. “O objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”, como afirma Chizzotti (2006, p. 98).

1.1 O que é análise do discurso

Segundo Gregolin (1995, p. 18) “na análise do discurso subjacente a um texto, podemos observar as projeções da enunciação no enunciado; os recursos de persuasão utilizados para criar a "verdade" do texto (relação enunciador/enunciatário) e os temas e figuras utilizados”.

Assim, explorar a análise do discurso é arriscar alcançar e elucidar como se estabelece a definição de um escrito e como esse se fala com a narrativa e a sociedade que o determinou. O discurso é um elemento, ao mesmo tempo, linguístico e histórico; entendê-lo demanda a análise dessas duas informações simultaneamente. A análise do discurso segundo Orlandi (2003, p. 26):

Não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma chave de interpretação. Não há esta chave, há método, há construção de um dispositivo teórico. Não há verdade atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com seu dispositivo deve ser capaz de compreender.

A Análise de Discurso não se trata de interpretar. O problema não é conhecer se um discurso apresenta ou não sentido. A demanda da Análise de Discurso é conhecer como se gera discurso como decorrência de sentido. Nesse caso, analisar discurso é como desmontar uma componente para analisar de que forma foi produzida e de que maneira ela trabalha.

1.2 Para chegar ao objetivo geral apresentamos os específicos

Este trabalho tem como objetivo geral da pesquisa investigar os mecanismos que favoreçam o fortalecimento da autoestima dos sujeitos da EJA e garantam o acesso e a permanência e produtividade desses na escola. Entendemos, quão maior a autoestima, maior é a sua criatividade.

Diante do desvendado deparamo-nos com a necessidade de investigar de que maneira o educador deve trabalhar com os alunos da EJA para que exista mais interação e aumento da confiança em si. Para chegar ao objetivo geral apresentamos os específicos:

- Observar as situações que despertem o interesse dos alunos e contribuem para sua permanência na escola;
- Identificar os fatores de desistência dos estudantes da EJA;
- Analisar as atividades didáticas pedagógicas, desenvolvidas pelos professores da EJA.

1.3 Trajetória da pesquisa

A pesquisa foi realizada no período de março a outubro de 2018, tendo como campo empírico a Escola Municipal Abílio Nery, visto que a escola trabalha nos três turnos matutino, vespertino e noturno e a realizamos a pesquisa com aplicação de questionário no turno da noite.

Outro ponto que consideramos importante destacar neste trabalho refere-se à realização dos estágios supervisionados que nos deu abertura para que pudéssemos observar o processo de autoestima professor-aluno em sala de aula na realização do fazer pedagógico do professor.

Também consideramos importante ressaltar que para realizar à investigação utilizamos aplicação de questionários, onde fizemos o seguinte percurso: escolha da escola, escolha das turmas, alunos, professores e o turno a serem aplicados os questionários.

A pesquisa teve como campo empírico a E. M. A. N., a escolha do tema, autoestima no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA resultou em observações realizadas na escola em questão.

É importante dizer que durante o estágio pude perceber o quanto os educandos precisam ser motivados para continuarem seus estudos e obterem conhecimentos dos

conteúdos programáticos. Elaboramos um questionário semiaberto para ser aplicado a dez professores do turno noturno desse total recebemos oito, visto que dois professores não devolveram. Importante dizer que os professores, sujeitos envolvidos na pesquisa foram caracterizados por letras do alfabeto brasileiro, conforme especificação.

Para os estudantes, 1º segmento: 1ª fase (1º ano); 2ª fase (2º e 3º ano); 3ª fase (4º a 5º ano), elaboramos um questionário semiestruturado, para atingir as turmas “A”, “B”, “C”, e “D”, por meio da participação de oitenta alunos. Para identifica-los utilizamos letras do alfabeto brasileiro.

No dia 03 de outubro pelo turno noturno ocorreu uma conversa com os professores da modalidade EJA, na sala dos professores, antes de entrarem nas salas de aula, onde foram informados sobre a distribuição dos questionários e sua importância para a pesquisa em questão, que por meio da colaboração deles iríamos obter resultados que contribuiriam com o nosso trabalho investigativo.

Nosso trabalho foi realizado no turno noturno, porque somente nele estudam os alunos da EJA. Durante o processo da coleta dos dados, ficou evidente que trabalhar com questionário exige muita paciência por parte do pesquisador, pois os professores não gostam e ou não se sentem à vontade para respondê-los.

Alguns professores informaram que não gostam de responder questionários e que durante esse período de outubro, já tinham respondido mais de três e que o tempo livre que eles têm não os favorecem para responder os questionários, pois o tempo é curto demais para eles e isso acaba comprometendo o trabalho do pesquisador.

Na mesma noite foram aplicados os questionários nas turmas “A” e “B”, onde distribuimos vinte questionários. Na turma “A”, explicamos sobre a importância dos dados obtidos para o nosso trabalho de pesquisa. A turma “A” possui doze alunos e estavam presentes dez. Observamos que os alunos da turma não apresentaram dificuldades para responderem as perguntas do referido questionário.

Após o intervalo foram aplicados os questionários na turma “B”, onde foi falado sobre a importância da obtenção das informações através do questionário. A turma “B” possui vinte alunos e estavam presentes dezoito estudantes da turma “B” que ao responderem as perguntas do questionário, não apresentaram nenhuma dificuldade.

No dia 05 de outubro foram aplicados os questionários nas turmas “C” e “D”, onde primeiramente conversei com os alunos sobre a importância dos dados postos

nos questionários, na qual os educandos se sentiram muito felizes em respondê-los, dizendo que era a primeira vez que estavam fazendo esse trabalho de pesquisa nas turmas da EJA. A turma possui vinte e cinco alunos e estavam presentes vinte e um.

A turma “C” ao responderem as perguntas abertas e fechadas não sentiram dificuldades. Após o intervalo foram aplicados os questionários na turma “D”, onde abordamos a importância das informações postas no questionário entregamos. Na Turma “D” possui vinte e cinco alunos e estavam presentes vinte um. Distribuímos vinte questionários. Percebemos que ao responderem o questionário não apresentaram dificuldades.

1.4 Perfil dos sujeitos da pesquisa

De 1º ao 5º ano os alunos são incentivados a desenvolverem o hábito de leitura por meio, entre outras atividades, do projeto Ler e escrever é um prazer que consiste no acompanhamento de empréstimos de livros e efetivação da ficha de leitura com interpretação do texto lido e incentivo ao final de cada bimestre para aqueles que apresentaram resultado satisfatório quanto a qualidade da leitura e escrita.

Os educandos da EJA são alunos que não tiveram a chance de estudar na idade adequada, por esse motivo eles têm que ser tratados com a maior reverência, principalmente porque em sua maioria são alunos mais humildes, que trabalham, cuidam de suas famílias e também arrumam tempo para aventurar-se visando concretizar o sonho de aprender a ler e escrever.

Estes alunos da EJA são muitas vezes esquecidos e tratados sem muito cuidado. São alunos que querem dar continuidade aos estudos, poder ingressar em níveis cada vez mais elevados. Nesta modalidade de ensino que nos deparamos com diversas dificuldades, que decorrem do sujeito aluno até o sujeito professor.

Ainda que o aluno da EJA se perceba desfavorecido em relação aos alunos de distintas modalidades e níveis de ensino, seu reingresso na escola associa-se à busca de progresso nas condições de vida. E ainda que o retorno à escola seja somente para expandir sua visão de mundo e para aprender coisas que ainda não aprenderam é corriqueiro.

Logo os professores, que também são sujeitos dessa pesquisa, são pessoas que trabalham de uma maneira mais desqualificada de que em qualquer outra

modalidade e nível de ensino, valendo-se da EJA como forma de acréscimo na renda familiar, e em distintos casos fazem isso como uma exigência da escola onde atuam para complementação da carga horária.

Os sujeitos enredados na EJA são os excluídos socialmente do processo da escola regular, contudo, acreditamos que esta modalidade de ensino possa ser vista não somente como dados estatísticos, mas que ela seja vista como uma política educacional que se fundamenta em qualidade de ensino e que esta qualidade seja pensada para professores e alunos.

CAPÍTULO II – A AUTOESTIMA E OS SUJEITOS DA EJA

Este capítulo versará um breve recorte sobre a autoestima e sua relevância no processo de ensino aprendizagem, com ênfase nos educandos de EJA. De forma sequente, apresentaremos aspectos relevantes para identificar os fatores de desistência dos estudantes da EJA.

2.1 A Autoestima e o Processo de Ensino Aprendizagem

Esta pesquisa foi volvida à relevância que se tem na autoestima dos educandos de EJA. O processo ensino aprendizagem acontece passo a passo, onde a educando é estimulado a interagir com seus pares para começa a ter um olhar novo e compreender um ambiente cheio de pessoas distintas, todos com um modo diferente de ser e agir. Isto as induzem a terem prazer no que fazem, possuindo um desejo de instruir-se, conhecer e aperfeiçoar. Como bem relata Freire (2001, p. 72):

Ensinar, aprender, estudar são atos sérios mas também provocadores de alegria. Para educadores democráticos o ato de ensinar, de aprender, de estudar são quefazeres exigentes, sérios, que não apenas provocam contentamento, mas que em si já são alegres.

E para que tenha interesse, alegria e motivação em descobrir e aprender o incógnito é necessário que a autoestima daquele que aprende seja favorável. Abundantemente se tem debatido hoje a respeito da grande incidência do fracasso escolar nas instituições de EJA. Profissionais do campo da educação debatem caminhos na busca de alguma solução que venha abater a níveis aceitáveis a ocorrência deste problema.

Enfim, o que se vê não raro são educandos desmotivados com a aprendizagem. O educando se entender estimulado a realizar as atividades prescritas é de suma importância. Para Cavalcanti (2003) a autoestima e a aprendizagem se relacionam de maneira direta uma vez que as dificuldades do aprender podem provocar uma baixa na autoestima e os problemas de baixa valorização pessoal culminam para desajustes e dificuldades de aprendizagem.

Entende-se que, os conteúdos que são vistos nos ambientes escolares não têm sucedido em artifício de ânimo para os educandos, pois não fazem elo com seus acontecimentos cotidianos. O educando não se relaciona muito bem com a escola e

a autoestima baixada desses sujeitos tem equivalido a um certo fator preponderante à desmotivação, tanto de educandos, como de educadores, que também se fazem fracassados com os resultados obtidos. Brandão (1991, p. 56) define a autoestima:

É a confiança na capacidade de pensar, na habilidade de se dar conta dos desafios básicos da vida e no direito de vencer e ser feliz, nas suas aspirações, nos seus sonhos, que influenciados pela motivação e um autoconceito, positivo fazem com que a criança melhore sua capacidade de aprendizagem devendo ter como primordial estar integrada aos currículos escolares tornando o aluno um ser pensante e criativo que nutra o desenvolvimento de sua autoestima.

O autor delimita que a autoestima pode ser vulnerável por vários fatores, destaca o valor do educador na retomada dessa autoestima com o sentido auxiliar seus alunos na descoberta de seus encantos e valores, fortalecendo sua autoestima. Para Pereira (2004, p. 6) “a autoestima pode ser ameaçada por muitas coisas. As causas podem ser internas, isto é, próprias da pessoa, ou externas, ou seja, sociais, familiares, etc.; reais ou imaginárias; passageiras ou duradouras”. Pereira (2004, p. 9) ainda explicando sobre as possíveis causas de adulteração da autoestima, afirma:

O modo com a pessoa se vê, abrange todos os aspectos do seu ser: físico, mental, espiritual, familiar, social e outros. E em cada uma dessas circunstâncias, pode existir uma causa de baixa autoestima. Dessa maneira, os admissíveis motivos de baixa autoestima são tantas quantas são as extensões ou áreas da vida.

A autoestima depende de vários fatores – internos e externo – as influências exercidas por estes fatores podem se tornar passageiras ou duradouras, sendo possível outras alterações ao longo do processo de desenvolvimento da autoestima dos indivíduos.

Todos os indivíduos independentemente de raça, religião, buscam satisfazer suas vontades em todos os sentidos, influenciados pela capacidade de aprendizagem aumentando a autoestima, através das realizações alcançadas. De acordo com Moysés (2007, p. 18):

O sentimento de valor que acompanha essa percepção que temos de nós próprios se constitui na nossa autoestima. Ou seja, ela é a resposta no plano afetivo de um processo originado no plano cognitivo. É a avaliação daquilo que sabemos a nosso respeito: gosto de ser assim ou não?

Quem tem autoestima confia em si mesmo, deste modo o professor deve motivar os alunos a confiarem mais no seu próprio potencial, juntamente com a satisfação de estar aprendendo algo novo, pois proporciona a este aluno adulto uma troca de experiência e acesso a outras culturas e informações. Refletindo sobre a aprendizagem, Pereira (2004, p. 7) trata os professores como capazes e eficientes ao afirmar:

É necessário levar não só o aluno com baixa admiração por si mesmo a descobrir seus talentos e valores, bem como seus pares. É preciso aprender que o valor está dentro e que cada um tem uma contribuição única a dar, de modo que todos têm valor como são.

Fica cada vez mais compreensível o quanto é respeitável em termos de produtividade a autoestima elevada, pois contribui na relação do ser com o ambiente, com o tempo, com os fatos, com os estudos, com o trabalho e com as pessoas. Pereira (2004), elevando essa conexão das pessoas com os seus múltiplos aspectos abrevia: “a autoestima depende de uma combinação da boa visão que temos de nós mesmos, da boa visão que os outros têm de nós e da perspectiva que isso abre diante de nós”.

2.2 A importância da Autoestima no Processo de Ensino Aprendizagem

As pessoas com uma boa autoestima percebem a vida de frente, têm confiança em si mesmas para alcançarem as coisas que ambicionam e também para sobrepujarem os problemas que possam aparecer. Quem tem autoestima compreende que, mesmo que dificuldades apareçam, elas têm valor e podem investir em si para que tudo se aperfeiçoe. Essa superação nos momentos de infelicidades da vida é considerada por Branden (2000, p. 58) como competência ou auto eficiência:

Ser eficiente, é ser apto de causar um resultado desejado. Acreditar na eficiência de si mesmo é confiar na capacidade de aprender o que se precisa e de praticar o que é preciso para atingir os objetivos, desde que o sucesso dependa dos próprios esforços.

O desempenho escolar, um dos elementos mencionados, serve para aferir a condição da autoestima dos alunos; não sendo o único, nem tampouco o mais importante. Branden (2000, p. 251-252) assim contesta: “É claro que sim. Há um número incontável de razões pelas quais um aluno em particular pode não ir bem na escola, que vão desde uma condição disléxica até a falta de estímulos e desafios adequados”.

Sem intuímos em algumas situações tratamos os nossos alunos de forma discriminatória e temos comportamentos preconceituosos em relação ao aspecto pertinentes ao conhecimento, social e também quanto ao aspecto racial. Segundo Freire (2001, p. 73)

A força do educador democrata está na sua coerência exemplar: é ela que sustenta sua autoridade. O educador que diz uma coisa e faz outra, eticamente irresponsável, não é só ineficaz: é prejudicial. Deserve mais do que o autoritário coerente.

O educador tem que ter o cuidado para não se colocar como onipotente frente aos seus educandos, sendo ele o próprio conhecimento, evitando assim que seus educandos se arrisquem e cresçam. Apreende-se que o educando ao ter contato com a instituição escolar carece de um olhar que abranja a existência de uma contextualização com sua história podendo entusiasma-lo demasiadamente no seu processo de aprendizagem.

A autoestima é atingida como as implicações e manifestações do processo de aprendizagem que podem estimular o desenvolvimento do educando. Os educandos encontram dificuldades de se avistarem como cidadãos, que têm seus direitos, e que incidem na maior parte das ocasiões, inseguros por não confiarem no abissal potencial que possuem.

Neste sentido, é válido ressaltar que essa realidade igualmente se dá com educadores, que se encontram em um alto nível de insatisfação profissional. E também carecem, de maneira especial, que o ensino faça sentido levando o aluno a se sentir seguro e apto.

A autoestima pode ser contemplada como algo que melhore a vida das pessoas, acicatando, motivando, sendo ela formada por fatores internos e externos, aonde suas influências recíprocas fazem parte da personalidade do indivíduo. Assim, pode-se afirmar que não se separa autoestima da personalidade. A falta de sensibilidade dos educadores, das instituições de ensino e de órgãos públicos e privados com relação ao processo ensino aprendizagem é declaradamente notório e calamitoso para a aprendizagem.

O educador deve abarcar e aceitar os educandos, oferecendo-lhes ensejos, arriscando por sua vez diminuir esta disparidade social, Freire (2001, p. 30) “jamais aceitei que a prática educativa devesse ater-se apenas à ‘leitura da palavra’, à ‘leitura do texto’, mas também à ‘leitura do contexto’, à ‘leitura do mundo’”.

A instituição escolar é o exemplo marcante do cerceamento da liberdade, do costume desmotivador e da falta de personalização. Uma vez que, por diversas circunstâncias, observasse que sempre o “problema” do processo ensino aprendizagem é o aluno, dadas as notas baixas, retenções, causadas por problemas cognitivos de toda ordem, percebe-se que muitos docentes têm dificuldade de olhar para seus alunos e enxergar o que acontece com eles.

A aquisição de conhecimentos está vinculada à autoestima do educando, a qual é desenvolvida quando os seus gostos e opiniões são ouvidos e respeitados, quando recebem amor, incentivo e são encorajados a confiar em si mesmos. Porém, a verdadeira autoestima somente será alcançada quando refletirmos sobre nossa existência e compreendermos/aceitarmos os fatos cotidianos.

O processo de ensino aprendizagem se dá o tempo todo, mas não somente com aquilo que os professores tentam ensinar de forma intencional. O processo de ensino aprendizagem nem sempre é linear e direto, nem tudo que se ensina se aprende, e às vezes aprendem-se coisas que não se pretendiam ensinar. Além da expressão oral e da ordenação do pensamento há o desenvolvimento do raciocínio lógico.

2.3 Educação de Jovens e Adultos

No Brasil existem muitos desafios com relação à educação, e a EJA é apenas mais um deles. A EJA é uma modalidade de ensino que precisamos valorizar principalmente pela diversidade de seus alunos. A História da EJA apresenta muitas modificações ao longo do tempo, demonstrando estar estreitamente ligada às modificações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os distintos momentos históricos do país.

Primeiramente destacamos a alfabetização de adultos para os colonizadores que trazia como objetivo instrumentalizar a população. Essa concepção foi adotada para que os índios pudessem ser catequizados, os colonos pudessem entender o catecismo e seguir ordens e instruções da corte, e para que os trabalhadores conseguissem desempenhar as tarefas exigidas pelo Estado.

A saída forçada dos Jesuítas desorganizou o ensino até então estabelecido. Novas ações dirigidas à educação de adultos somente ocorreram durante a época do

Império. Os primeiros atos educativos voltados para adultos realizados no Brasil aconteceram por volta da década de 30. Nessa época começava também a concretizar-se um sistema público de educação elementar no país.

A educação gratuita acendia devido ao processo de industrialização e concentração populacional nos centros urbanos e isso estimulava um movimento para o ensino elementar de adultos que não tinham frequentado a escola anteriormente. Desde a Revolução de 1930 as alterações políticas e econômicas permitiram a abertura da consolidação de um sistema público de educação elementar no país. Para Paiva (1987, p. 159) a EJA:

Começa a ser percebida de forma independente principalmente a partir da experiência do Distrito Federal (1933-35) e das discussões travadas durante o Estado Novo em face dos resultados do censo de 1940 (indicando a existência de 55% de analfabetos nas idades de 18 anos e mais). Surgem as primeiras obras (livros ou artigos) especificamente dedicadas ao ensino supletivo. Inicia-se a polêmica entre os que acreditavam ser mais razoável solucionar o problema do analfabetismo através da maior ampliação das redes de ensino elementar comum e os que solicitavam medidas de efeitos mais a curto prazo, enfatizando a necessidade de programas especiais para adultos.

A Constituição de 1934 constituiu a criação de um Plano Nacional de Educação (PNE) que indicava pela primeira vez a educação de adultos como obrigação do Estado contendo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de constância obrigatória, extensiva para adultos. A década de 40 foi marcada por determinadas iniciativas políticas e pedagógicas que ampliaram a EJA:

- criação e regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP);
- criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP);
- surgimento das primeiras obras dedicadas ao ensino supletivo;
- lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos.

Este conjunto de ações permitiu que a educação de adultos se firmasse como um assunto nacional. Os movimentos internacionais e organizações como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, desempenharam influência positiva reconhecendo os trabalhos que vinham sendo efetivado no Brasil e estimulando a criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos.

Em 1946, com a instalação do Estado Nacional Desenvolvimentista, ocorreu um deslocamento do projeto político do país, passando do modelo agrícola e rural

para um padrão industrial e urbano gerando a necessidade de mão-de-obra qualificada e alfabetizada. Em 1947, o Ministério da Educação (MEC) promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA).

Esta campanha possuía duas estratégias: os planos de ação extensiva e os planos de ação em profundidade. O objetivo não era somente alfabetizar, mas aprofundar o trabalho educativo. A CEAA agiu no meio rural e no meio urbano, tendo objetivos múltiplos. No meio urbano visava à preparação de mão-de-obra alfabetizada para atender às necessidades. Na zona rural, tendia a fixar o homem no campo. Segundo Mortatti (2004, p. 17):

O analfabetismo no Brasil existe desde o período colonial, mas só foi considerado realmente um problema no final do período imperial. Já que pela lei os analfabetos não podiam votar, logo se vê que inicialmente foi um problema de ordem política. E que só fortaleceu-se, pois as idéias do liberalismo e de patriotismo estavam em evidência, e também pelas taxas de analfabetismo que o censo de 1980 revelou.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) Nº 1/2000 é de extrema importância para a EJA por estabelecer as diretrizes nacionais para a EJA, a resolução surge para nortear os currículos para a EJA nos múltiplos ambientes escolares. Vale salientar que todas as citações partirão inteiramente da lei oficial e referenciadas conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no fim do trabalho.

Art. 1º Esta Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio dos cursos que se desenvolvem, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional nos diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio desta modalidade de educação.

Art. 2º A presente Resolução abrange os processos formativos da Educação de Jovens e Adultos como modalidade da Educação Básica nas etapas dos ensinos fundamental e médio, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em especial dos seus artigos 4º, 5º, 37, 38, e 87 e, no que couber, da Educação Profissional.

Esta é uma introdução a lei, que nos indica que a partir da publicação da resolução haverá uma diretriz curricular que ficará a cargo dos órgãos federais competentes. O currículo da EJA será único não sendo recortado e interpretado ou empregado de formas diferentes por cada sistema de ensino que atuem com a EJA. A resolução fala que o currículo necessita respeitar as normas contidas na LDB não

cometendo a dissociação da mesma com a educação profissional. Na tabela seguir podemos observar a quantidade de matricular da modalidade de ensino, EJA, no Brasil e na Região Norte:

Tabela 1 - Número de matrículas por localização

Modalidade de Ensino	Brasil		Região Norte	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
EJA	3.225.904	553.689	477.777	108.438

Fonte: MEC/INEP, 2002.

Ressaltando assim que o número total de alunos matriculados na modalidade de ensino da EJA na região Norte representa aproximadamente 15,5% do quantitativo de alunos matriculados nesta modalidade de ensino a nível nacional. É importante mencionar o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA-Brasil) que este ano completa 15 anos, que segundo dados de 2013, ano em que completou 10 anos, o MOVA-Brasil atua em 11 estados e:

alfabetiza e forma alfabetizadores, vem fortalecendo a política pública da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tem como diferencial a concepção teórica e metodológica freiriana, ao inverter a lógica da exclusão e promover a autodeterminação de sujeitos e comunidades r (GADOTTI, 2013, p. 12).

O MOVA-Brasil começou suas atividades no Amazonas em 2008, durante esse período, várias ações foram desenvolvidas, foram instaladas 64 turmas com quatro núcleos, divididos em dois municípios, acolhendo 1.914 educandos. Em 2013, o Projeto tinha 161 turmas de alfabetização de jovens, adultos e idosos em funcionamento no estado, com um total de 3.386 educandos, espalhados em oito municípios. Ao longo desta história, 14.446 educandos fizeram parte do Projeto MOVA-Brasil no Amazonas.

2.4 A Autoestima e o Educando da Educação de Jovens e Adultos

Lopes e Sousa (2010, p. 2), afirmam que “é preciso que a sociedade compreenda que alunos de EJA vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros. E que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade”. Contudo, isso normalmente não acontece com alunos da EJA, tanto no ensino fundamental II quanto no ensino médio.

A maior parte destes indivíduos sente vergonha por ter parado de estudar, medo de se passar por ridículo e do desconhecido. Porém, estas pessoas possuem histórias de vida dignas de atenção e compreensão e muitas vezes deparamos nessa caminhada com jovens de ambos os sexos que sofrem ou sofreram algum tipo de violência, incluindo abuso, ora dos pais ora de padrastos, irmãos, primos, enteados, vizinhos, outros.

Estes fatos, mesmo tendo sido vivenciado na infância ou adolescência, marcam o indivíduo para o resto de sua vida, tornando-os por vezes insensíveis, amargos, inseguros, revoltados e com baixa estima. Aliado a isto, frequentemente estes jovens e adultos apresentam outros problemas que atrapalham o processo de ensino aprendizagem, por exemplo, o cansaço e outras preocupações rotineiras como pagamento de contas ou educação dos filhos, fatores estes que muitas vezes levam ao abandono dos estudos.

E que ao longo do processo de aprendizagem se conhecerá não participante do processo pedagógico, quase sempre pelo modo como o educador acaba conduzindo o processo de ensino. Para Freire (2001, p. 73):

O autoritarismo do educador não se manifesta apenas no uso repressivo da autoridade, que restringe arbitrariamente os movimentos dos educandos. Manifesta-se igualmente num sem número de oportunidades. Na vigilância doentia sobre os educandos, na falta de respeito à sua criatividade, à sua identidade cultural. Na falta de acatamento à maneira de estar sendo dos alunos das classes populares, na maneira como os adverte ou os censura. Na estreiteza com que compreende o binômio ensinar/aprender no qual educando é reduzido à memorização mecânica do que o professor deposita nele professor bancário.

Para se alfabetizar é cogente que o educando ponha hipóteses, argumente, arranje ilações lógicas e inteligentes. Diante deste contexto e sabendo que cabe ao educador conquistar seus alunos para conseguir um cenário efetivo de ensino-aprendizagem. São inúmeros os desafios existentes no processo de ensino aprendizagem da EJA.

Neste sentido, pensar o fator “tempo” é pensar que todas as atividades desenvolvidas precisam ter uma duração adequada para que um estímulo seja assimilado pelo aluno. “Assim sendo, o tempo da aprendizagem é um tempo do aluno, um tempo determinado por uma série de acontecimentos em um sujeito específico” (SILVA, 2009, p. 230).

Dessa maneira, podemos observar porque, muitas vezes, a assimilação do conteúdo se deu, em determinados casos, em época posterior à entrega da tarefa requerida. Não há idade para aprender. No entanto, um fator deve ser levado em conta: os indivíduos que estão há muito tempo sem contato com os conteúdos do currículo escolar, ou que não possuem a cultura de lerem materiais diversificados sobre diferentes assuntos, estão propícios a terem um raciocínio e aprendizado mais arrastado.

Segundo Macedo (2012 apud SALLA, 2012, p. 54), a aprendizagem “não é a mesma para todos, e também difere de acordo com os níveis de desenvolvimento de cada um, pois há domínios exigidos para que seja possível construir determinados conhecimentos”. Como na EJA uma mesma turma pode ter educandos de diversas idades – adolescentes ou adultos – e, assim, com diferentes velocidades de raciocínio e aprendizagem, nesse caso, conforme Gohn (2005, p. 101), “são respeitadas as diferenças existentes para a absorção no processo de ensino aprendizagem”.

Esse acatamento leva em conta o ritmo que cada sujeito possui nesse processo de ensino aprendizagem, mas carece-se instigá-lo a esforçar-se, deve-se interrogá-lo e “perturbá-lo”. Para que o processo de aprendizagem ocorra de modo aceitável para todos os que estão envolvidos podemos considerar que a formação do educador pode ser o caminho para o desenvolvimento da autoestima do educando de EJA. Compete ao educador dessa modalidade de ensino refletir sua prática pedagógica, além-mundo da compreensão de ser esse um processo de grande carga social e educacional, onde o docente é o mediador do conhecimento.

Na acepção de avançar no conhecimento, possibilitando novas aprendizagens. A EJA tem papel fundamental no impulso do conhecimento, tendo um amplo potencial de tornar o espaço de aprendizagem em uma atmosfera propícia para sanar dúvidas, medos e questões, o que permite expandir o desenvolvimento intelectual. Através do reconhecimento da vivência dos educandos pelo professor, o mesmo pode fazer com que a educação tenha sentido para seu educando, através da mediação do conhecimento.

Ao educador compete a construção e socialização dos conhecimentos, tornando-os os sujeitos da EJA críticos com valores e caracteres formados, partindo de uma postura ética e transformadora. A EJA é um artefato fundamental para fazer com que os sujeitos acreditem e permaneçam para a arremate de seus estudos, no sentido

de acolhê-los, contrariando a exclusão um dia vivenciada por eles. Nessa acepção a EJA tem a função reparadora e equalizadora, traz os reflexos da modificação social, na possibilidade de construir uma sociedade libertadora. Por isso não é possível negar que a educação é um ato político.

CAPÍTULO III - O LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Abílio Nery que iniciou suas atividades no ano de 1972, na cidade de Manaus, sito à Estrada Torquato Tapajós, Km. 05, obtendo seu Ato de Criação em 31 de outubro de 1984 sobre o nº. 1724. Segundo relatos colhidos de maneira informal junto a docentes e discentes antigos, em seus primeiramente atendia a crianças e jovens filhos de caseiros e outros moradores que habitavam ao longo da estrada Torquato Tapajós.

A gestão da Escola foi desenvolvida com a participação da Associação de Pais e Mestres, tanto o planejamento como o gerenciamento dos recursos destinados à educação, o conselho escolar em ação conjunta com os pedagogos, corpo docente e secretária buscando decidir questões relativas ao desempenho escolar dos alunos. Libâneo (2004, p. 102) afirma que “a participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisão”.

A EMAN atende alunos de nível fundamental na modalidade de ensino EJA. Segundo seu Projeto Pedagógico na escola são desenvolvimentos alguns projetos como:

- “Viajando na Leitura” que favorece a aprendizagem da leitura, interpretação e produção de textos, integrada ao processo de ensino-aprendizagem;
- “Ler e Escrever é um prazer” que promove o desenvolvimento da leitura, escrita, comunicação e do raciocínio lógico;
- “Aprendendo a ser e a Conviver” que promove a aprendizagem de princípios e valores que fortaleçam atitudes de respeito consigo e com o outro;
- “Agentes Ambientais na sala de aula” que promove a consciência ambiental ampla, preservando o meio ambiente e reconhecendo a identidade terena;
- “Agenda Ambiental Escolar” que melhora o acompanhamento do trabalho ambiental desenvolvido na escola, visando à integração Escola X Família x Comunidade;
- “Matemática Viva” desenvolve a compreensão e resolução dos diversos problemas no contexto social e cotidiano do aluno;

- “Aprendendo Significados” que promove a compreensão do significado das datas comemorativas;

Os alunos do noturno enfrentam grandes desafios para continuarem seus estudos, lutam diariamente contra o cansaço, o desânimo, a desmotivação, a falta de recursos financeiros, a violência, os problemas familiares, entre outros, por isso um dos focos do trabalho pedagógico está em buscar iniciativas para reduzir a evasão escolar, como Movimento Ninguém Fora da Escola – MONIFEs. As escolas são convidadas a apresentarem o rendimento dos alunos do turno noturno, destacando o número de abandonos, aprovados e transferidos. São trabalhados filmes, palestras, apresentações culturais e artísticas, sempre com o intuito de mobilizar e chamar a atenção dos alunos para a importância de concluírem a formação educacional.

3.1 Criação e Estrutura da Escola Municipal Abílio Nery

A Escola Municipal em questão iniciou suas atividades no ano de 1972. Em um primeiro momento, abrigou-se como sede em um grande chapéu de palha, onde funcionavam cinco (05) salas de aula. Durante a administração do Prefeito Frank Abraham Lima em 1974, foi construído o primeiro pavilhão da atual escola contendo primeiramente cinco (05) salas de aula e uma (01) diretoria.

No ano de 1992 fora construído o segundo pavilhão da escola, ficando com o formato físico ampliado tendo como dependências: uma (01) diretoria; uma (01) secretaria; uma (01) sala para professores; uma (01) biblioteca; dois (03) banheiros e duas (02) salas de aula. No pavilhão frontal já construído, continuaram as quatro (04) salas de aula e uma cozinha.

No ano de 1994 outra reforma fora realizada aconteceu à junção dos dois pavilhões já construídos. Assim, no final de 1998, foram feitos reparos com verba recebida do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, acontecendo mais uma vez a última reforma no início do ano de 1999. Na atualidade, a Escola Municipal mostra-se com capacidade para receber 560 alunos.

A escola apresenta peculiaridades que fazem com que suas características se mostrem permeadas por dois contextos distintos. De um lado, é única, pois se encontra situada dentro de um clube que funciona regularmente. Por outro lado, fica localizada em uma estrada que dá acesso a outros municípios e diversos bairros da

cidade de Manaus, atendendo desta maneira a uma clientela diversificada que apresenta situação socioeconômica, valores e hábitos trazidos por crianças, adolescentes, jovens e adultos de diversas localidades da cidade, fazendo com que, a diversidade constitua-se principal referência e valor nas ações educativas e pedagógicas desta instituição.

Por fim, para atender a esta demanda a escola deve promover o contato dos alunos com a cultura, contra a exclusão econômica, social, política, cultural e pedagógica por meio de uma formação geral básica, visando o exercício da cidadania.

Nesse contexto, o projeto pedagógico define a missão da escola como assegurar um ensino de qualidade garantindo o acesso e a permanência do aluno na escola, formando cidadãos críticos capazes de participar e agir na transformação de sua comunidade e sociedade, mediante conhecimentos adquiridos na sua trajetória escolar.

Crenças em valores universais; fé, esperança, solidariedade, competência, liberdade, responsabilidade, respeito, honestidade, dignidade, justiça, ética, humildade, amor, perseverança, companheirismo e cooperação. A escola, portanto, deve estar atenta aos aspectos afetivos dos estudantes, visto ser fundamental para a participação, tanto no processo de aprendizagem como na construção de cidadania.

3.2 Horário de funcionamento da E. M. A. N.

O horário de funcionamento da instituição corresponde aos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Em sua estrutura física a unidade de ensino possui: um Auditório, uma Secretaria, seis Salas de Aula, um Depósito de Merenda, uma Cozinha, uma Sala dos Professores, um Banheiro (alunos), uma Biblioteca, um Banheiro (alunas), um Telecentro, dois Banheiro (funcionários), uma Sala de Recurso Multifuncional e um Refeitório.

Um dos documentos analisados foi o Projeto Pedagógico da escola, que nos seus preconiza uma educação aberta e plural. O documento em questão versa que a instituição tem o objetivo de promover a formação de sujeitos por meio de um ensino de qualidade, no intuito de garantir a vivência plena da cidadania tendo como princípio norteador desta vivências uma visão crítica e humana, onde todos tornem-se capazes de construir e compartilhar conhecimentos, transformando-os em aprendizagem

concreta e viabilizadora da democracia no espaço físico, pedagógico, político, cultural e social do ambiente escolar.

Para tanto se faz necessário estimular à aprendizagem, a postura pesquisadora, a valorização da cultura local com intuito de formarem-se valores, vínculos familiares e de proteção e convivência comunitária, através de conhecimentos sócios históricos e psicossociais, para o fortalecimento da vivência da cidadania.

Favorecendo a organização e participação dos (as) educandos (as) visando à preservação do ambiente educativo, do zelo ao patrimônio público escolar, construindo e preservando atitudes como, fraternidade, igualdade, disciplina e solidariedade. Estimulando a participação de educandos (as) através de ações recreativas, sociais e culturais no intuito de garantir o acesso e a permanência a todos (as) no ambiente escolar.

Bem como, propiciar condições para que a escola seja um ambiente acolhedor e seguro para a vivência de uma educação observada pelo prisma dos direitos humanos, da Justiça Social, da Inclusão, da Diversidade Étnica Racial, da Diversidade Cultural, social, sexual de Gênero e de Igualdade. Para construir um ambiente educativo vinculado com a comunidade escolar estabelecendo parcerias com organizações públicas governamentais, instituições governamentais e instituições privadas no intuito de estabelece-se a melhoria da qualidade educativa.

O currículo escolar na Escola Municipal em questão busca alcançar os objetivos apresentados, considerando a complexidade do trabalho escolar, que extrapola os conteúdos clássicos, sem que os mesmos percam sua importância na formação geral do educando; considerando também que os resultados do processo ensino aprendizagem, se tornam mais significativos se os conhecimentos forem desenvolvidos numa metodologia interdisciplinar; e ainda considerando os diversos temas de interesse social que clamam por um trabalho efetivo no espaço escolar. No entanto as observações feitas durante a pesquisa de campo, contradizem por várias vezes o teor deste documento.

CAPÍTULO IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesse capítulo, apresentamos as discussões fundamentais do processo integral da pesquisa. Para chegar a respostas para o problema levantado: quais mecanismos de gestão, de didáticas e de acolhimento garantem o ingresso e permanência dos sujeitos da EJA na Instituição de Ensino, para isso realizamos pesquisa de campo, coletando dados e realizando um procedimento de análise qualitativa.

Durante a pesquisa tivemos a oportunidade do envolvimento de professores e estudantes da EJA, onde contribuíram significativamente para a realização do nosso trabalho. É importante destacar que em nossa investigação de dez educadores, participaram oito, e de oitenta estudantes houve cem por cento de participação. A pesquisa foi realizada no turno noturno.

Outro ponto que consideramos importante é de que o turno noturno atende apenas estudantes da EJA do ensino fundamental. Sujeitos envolvidos na pesquisa foram oito professores e oitenta estudantes da 1ª, 2ª e 3ª fases. Para facilitar a análise e a obtenção dos dados, optamos por iniciar pelas perguntas mais significativas apresentadas aos professores.

4.1 A fala dos professores

Aqui apresentamos a fala dos professores advindas das respostas obtidas através do questionário realizado para análise de conteúdo das respostas das oito perguntas realizadas.

Sobre a questão nº 01 que se refere a escolaridade do professor, obtivemos as seguintes respostas. O professor "A", não informou sua graduação, porém disse que possui curso de especialização em História e Geografia. O professor "B", disse que é graduado em Pedagogia e que possui especialização em Educação Especial e Inclusiva. O professor "C" disse que é graduado em Pedagogia e que possui especialização em Gestão Escolar. Quanto ao professor "D", disse que, "é graduado em Filosofia e possui especialização em Tecnologia e Psicopedagogia", o professor "E" disse que "é graduado em Pedagogia e que possui especialização em Psicopedagogia". O professor "F" disse ser graduado em Normal Superior e possuir Curso de Especialização em Psicopedagogia. Em relação ao professor "G" disse que

é graduado em Normal Superior e possui Curso de Especialização em Psicopedagogia e Didática do Currículo. A professora “H” disse que é graduado em Normal Superior e possui Curso de Especialização em Psicopedagogia e Gestão de Currículos e Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas. Em relação ao professor “I” disse que é graduado em Letras e possui Especialização em Ensino da Língua Portuguesa. Por outro lado, o professor “J” disse que é graduado em Letras e tem Curso de Especialização em Língua Portuguesa.

A questão nº 02 se refere ao tempo de trabalho do professor no Magistério. O professor “A” disse que trabalha de 20 a 25 anos, enquanto que o professor “B”, disse trabalhar de 2 a 5 anos no magistério. O professor “C” disse que trabalha de 25 a 30 anos, o professor “D” disse que trabalha de 15 a 20 anos, o professor “E” de 20 a 25 anos. O professor “F” disse trabalhar de 15 a 20 anos, o “G” de 20 a 25 anos, o “H” de 15 a 20 anos, o “I” de 5 a 10 anos, o “J” de 5 a 10 anos.

Referente a questão nº 03. Você considera que a autoestima seja necessária para à aprendizagem do aluno? O professor “A” disse que sim, e disse *“Com certeza, porque um aluno motivado é um aluno com mais condições de absorver conhecimentos e de poder tocar sua vida estudantil muito mais além”*. Quanto o professor “B” disse que sim, e explicou: *“Porque a motivação é primordial para o bom desempenho do aluno no processo de ensino e aprendizagem”*. Por outro lado, o professor “C” disse que *“sim”*, e explicou: *“Porque a aprendizagem depende do interesse do aprendente e da motivação pelo que está sendo transmitido a ele”*. O professor “D” respondeu *“sim”* e explicou: *“levantar o astral do aluno, com certeza é 98% de incentivo ao educando. Trabalho normalmente motivando meus alunos”*. O professor “E” disse *“sim”* e explicou: *“Se estivermos certeza onde queremos chegar, nossas atitudes em relação aos meios que estarão nos levando aos fins serão positivos, nossos resultados como educador, é crucial”*. Em relação ainda a questão três, o professor “F” disse *“sim”*, e explicou: *“para isso é necessário o professor atuar ativamente para melhorar a motivação do aluno”*. A fala do professor “G” em relação a questão três, disse *“sim”* explicou: *“considerando a questão do incentivo em sala de aula é importante por ser uma questão que parabeniza os alunos nas atividades escolares, os alunos se sentem estimulados em realizar qualquer atividade”*. O professor “H” disse *“sim”*, explicou: *“as aulas motivadas atraem os alunos e nos dá um aprendizado satisfatório”*. O professor “I” disse *“sim”*, explicou: *“alguns alunos chegam*

à escola sem perspectivas, desanimados, indisciplinados e uma boa acolhida, atenção, compreensão, bom relacionamento, reflexão faz diferença”. Quanto ao professor “J” disse que sim, e explicou: “*um incentivo para o aluno buscar o interesse e a motivação para continuar seu estudo*”.

A questão nº04 a autoestima tem influência na aprendizagem do aluno? Os professores apresentaram as seguintes respostas. Professor “A” “*a partir do momento que o aluno se interessa e interage no mundo do conhecimento de ensino-aprendizagem*”. Professor “B” disse: “*no momento em que as aulas trazem dinâmicas em cima dos conteúdos trabalhados em sala de aula*”. O professor “C” disse “*pelo conjunto de fatores que interagem para a mudança de comportamento do aluno*”. O “D” disse: “*na assiduidade, pontualidade, e na prática das atividades. Se o aluno é motivado esse aluno terá mais interesse no aprendizado*”. Quanto o professor “E” disse: “*a partir do momento que estamos motivados, é possível transmitir essa motivação aos alunos e atingir nossas metas...*” Sobre o professor “F” disse: “*tem que existir propósitos definidos e auto atividade reflexiva*”. Em relação ao professor “G” disse “*no momento em que os alunos realizam suas atividades*”. O “H” disse: “*quando há participação dos alunos em questionar sobre dúvidas, participar das dinâmicas contribui na motivação com os colegas*”. Em relação ao professor “I” disse; “*a partir do momento em que o aprendizado que ele já traz é valorizado e contextualizado com o conteúdo ensinado*”. O professor “J” disse: “*quando o aluno demonstra em sala, estar motivado e interessado em participar, interagir, colaborar e realizar as atividades*”.

Sobre a questão nº05: Você já participou de algum curso sobre autoestima? O professor “A” disse que “*sim*”, participou do curso: “O poder da Ação”. Quanto o professor “B” disse que “*sim*”, participou do curso: “A Autoestima” oferecida pelo SEBRAE. Em relação ao professor “C” de ter participado de algum curso envolvendo a autoestima, disse que “*não*”, acrescentou, “*ainda não houve nenhum que eu soubesse*”. O professor “D” disse que “*sim*”, mais não informou o curso que participou. O professor “E” disse que “*não*”, disse “*por falta de oportunidade e ausência de políticas educacionais, na busca de profissionais que possam atender com capacidade ou palestrar nesta área*”. O professor “F” disse que “*sim*” e não informou o curso. O professor “G” disse que sim, participou do curso, “Palestras Motivacionais, Autoestima e Recursos Humanos”. O professor “H” disse que “*não*”, disse “*porque não tive oportunidade, procuro pesquisar e apresento filmes, músicas, dinâmicas, porque*

precisamos ser professores dinâmicos". O professor "I" disse que "não", disse: "não tive oportunidade, mas já li alguns livros, participei de palestras e assisto vídeos". Com relação ao professor "J" disse que "sim", participou do curso, "Autoestima para o bem-estar social".

Com relação à questão nº06: As condições oferecidas pela escola são favoráveis ao trabalho do professor para o processo de autoestima? O professor "A" disse que "não", disse "no momento essas condições ainda não nos foram oferecidas, isso porque a escola está passando por um momento de transição". Quanto ao professor "B" disse que "sim", acrescentou, "porque a escola oferece uma boa infraestrutura e isso faz com que nos sintamos motivados". O professor "C" disse que "sim", disse, "pois, temos materiais diversos para o ensino da Matemática, além das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICS direcionadas a educação". Já o professor "D" disse que "sim", acrescentou, "Temos quadro branco, televisor, as salas são climatizadas e a escola é limpa". O professor "E" não respondeu, sim ou não, apenas disse: "No momento não temos muitas condições oferecidas aos professores sobre autoestima". Quanto ao professor "F" disse "sim". "A escola precisa se munir de materiais para que o professor possa aplicar ao aluno". O professor "G" disse "sim", acrescentou, "Por ter recursos favoráveis ao aprendizado dos alunos". Sobre o professor "H" disse que sim, e disse "A escola oferece o seu apoio com os materiais de mídia". Por outro lado, o professor "I" disse que sim, e disse "A escola oferece palestras, jogos, eventos, o apoio pedagógico dá assistência aos alunos". O professor "J" disse que "não", acrescentou, "No momento essas condições não chegaram ao nosso conhecimento".

Sobre a questão nº07: A escola quando realiza reuniões com os professores aborda sobre autoestima como processo de aprendizagem do aluno? O professor "A" disse que "sim", explicou "Porque o professor deve procurar meios que o incentivem a tomar gosto pela aprendizagem". Quanto ao professor "B" disse "sim", explicou "Nas reuniões são ditas que só teremos bons resultados se os educandos se sentirem motivados". Por outro lado, o professor "C" disse que não, explicou "Talvez por não mensurar o poder da autoestima". O professor "D" disse que "sim", não apresentou opinião. Sobre o professor "E" disse que "sim", explicou "De forma superficial é necessário o envolvimento de todos os que fazem parte da educação criar mecanismos que venham associar otimismo e motivação". O professor "F" disse "sim",

explicou *“Porque a autoestima é fundamental para a maior aprendizagem”*. Por outro lado, o professor “G” disse que *“não”*, explicou *“Nas reuniões pedagógicas são apenas para planejamento ou organização de eventos”*. Quanto ao professor “H” disse que *“sim”*, explicou *“A preocupação é tanta, pois sabemos que nossos alunos da EJA, precisam ser olhados com carinho, respeito e muita atenção”*. O professor “I” não marcou nenhuma opção, somente disse: *“Sempre reforça que o professor pode fazer a diferença na vida do aluno”*. O professor “J” disse que *“sim”* explicou *“Fala-se que o professor deve verificar meios para incentivar seus alunos”*.

Com relação a questão nº08: *“Na escola em que você trabalha existe alguma preocupação por parte do gestor sobre autoestima do aluno como processo de aprendizagem?”* O professor “A” disse que *“sim”*, acrescentou *“não deixar que os problemas pessoais adentrem à escola para que assim não cause desistência e nem prejudique o andamento escolar”*. O professor “B” disse que sim, acrescentou *“O gestor nos alerta que a autoestima é importante e que devemos trabalha-la sempre em sala de aula”*. O professor “C” disse que *“não”*, e não respondeu à pergunta. O professor “D” disse que *“sim”*, disse *“normalmente”*. Em relação ao professor “E” não marcou nenhuma opção e não justificou sua resposta. O professor “F” disse que *“sim”*, disse: *“Com o fracasso escolar”*. O professor “G” não marcou nenhuma opção, mais disse: *“Até o momento não se percebe essa preocupação”*. O professor “H” disse que *“sim”*, disse: *“pois o mesmo solicita que trabalhemos com temas que dê motivação para que permaneçam dentro da escola e não haja desistência”*. Sobre o professor “I” disse que sim, e disse *“Promover eventos, jogos e palestras”*. Com relação ao professor “J” disse que *“sim”*, disse ainda, *“procura com o apoio do professor, atender as necessidades dos educandos para se tentar evitar a evasão escolar”*.

4.2 Refletindo com as informações dos sujeitos professores

As falas dos sujeitos demonstram quanto de preocupação apresentam sobre o processo de ensino na escola. Os resultados obtidos nos questionários apresentam respostas consistentes em relação às perguntas apresentadas aos sujeitos envolvidos na pesquisa que forma os professores que trabalham com a EJA da 1ª, 2ª e 3ª fases.

É importante afirmar que as perguntas respondidas pelos professores nos deram subsídios para apresentar os resultados, os quais contribuíram efetivamente

para a obtenção dos resultados, e posteriormente apresentarmos em forma de tabela. Importante dizer que as respostas as quais utilizamos foram as que consideramos mais importantes para o nosso trabalho investigativo, porém, todas as respostas são importantes para o referido trabalho.

Optamos por apresentar em forma de tabela algumas questões correspondentes aos questionários aplicados aos professores e posteriormente apresentaremos, também em forma de tabela, algumas questões relacionadas aos sujeitos envolvidos na pesquisa que foram os estudantes, 1º, 2º e 3º do ensino fundamental da EJA.

Apresentamos em forma de tabela a questão N°1 por estar relacionada com a formação do professor e por consideramos importante apresentar a escolaridade de cada professor que trabalham com a EJA no ensino fundamental.

Tabela 2 - Grau de escolaridade

Curso de Graduação	Nº
Pedagogia	3
Filosofia	1
Normal Superior	3
Letras	2
Não disse o curso	1
Total	10

Fonte: Dados obtidos em entrevista realizada com professores.

Em relação à pergunta de N°1, sobre a escolaridade do professor, nas respostas obtidas pelos questionários todos os profissionais concluíram o curso de graduação, conforme demonstra a tabela.

Porém, consideramos que esses professores deveriam ter formação específica para trabalharem nessa modalidade de ensino, uma vez que isto poderá interferir na realização de sua prática pedagógica.

Tabela 3 - Grau de escolaridade

Curso de Especialização	Nº
Tecnologia e Psicopedagogia	1
Gestão da Educação	2
Psicopedagogia	2
Psicopedagogia e Didática do Currículo	1
Gestão de Currículo e Des.de Práticas Pedagógicas	1

Ensino da Língua Portuguesa	2
Não possui	1
Total	10

Fonte: Dados obtidos em entrevista realizada com professores.

É oportuno confrontar com base nos resultados obtidos através das respostas dos questionários que dos dez professores investigados, apenas um disse não possuir o Curso de Especialização. Isso para nós significa que os professores têm Curso de Especialização, porém, não na área que ensina.

Por um lado, consideramos ponto positivo pelos professores terem o Curso de Especialização, por outro lado consideramos negativo pelo fato de não possuírem cursos específicos na área de EJA.

Em relação a curso de mestrado ou doutorado, nenhum dos dez professores possui. Concernente aos resultados obtidos através da aplicação da questão sobre o tempo de serviço no magistério. Obtivemos o resultado conforme a tabela:

Tabela 4 - Tempo de serviço no magistério

Período	Nº
De 2 a 5 anos	1
De 5 a 10 anos	2
De 15 a 20 anos	3
De 20 a 25 anos	3
De 25 a 30 anos	1
Total	10

Fonte: Dados obtidos em entrevista realizada com professores.

Uma questão nos chamou à atenção quando do recebimento dos questionários, que dos dez professores que receberam o material todos entregaram os questionários.

Referente à questão N°3 que aborda sobre a autoestima como sendo necessária ao processo de aprendizagem dos alunos, de dez professores, os dez responderam que a autoestima é importante sim para o estudante. Em relação às respostas dos professores consideramos importantes por que obtivemos um resultado positivo de 100% dos professores disseram que a autoestima é importante para o aprendizado do aluno. Podemos dizer que o processo de autoestima na sala de aula, de acordo com os professores é de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Tabela 5 - Autoestima importante para à aprendizagem do aluno

Professor A	Sim
Professor B	Sim
Professor C	Sim
Professor D	Sim
Professor E	Sim
Professor F	Sim
Professor G	Sim
Professor H	Sim
Professor I	Sim
Professor J	Sim

Fonte: Dados obtidos em entrevista realizada com professores.

É importante esclarecer que das oito (8) das questões abertas e fechadas correspondentes ao questionário, aplicadas aos professores selecionamos as questões um (1), dois (2) e três (3) para apresentarmos em forma de tabela, onde consideramos de grande valia para apresentação dos resultados da investigação.

No percurso de nossa investigação percebemos que um trabalho de pesquisa, principalmente de conclusão de curso requer paciência, autonomia, coragem para enfrentar os desafios na caminhada para realização do trabalho, além da dedicação que o estudante concludente do curso de ter para saber ouvir e acima de tudo escrever com coerência e responsabilidade.

Este trabalho de pesquisa traz em si, o desejo da investigação e da descoberta, pois foi através desse trabalho que conseguimos obter conhecimentos sobre o processo de motivação como elemento importante para o processo de aprendizagem dos alunos 1ª, 2ª e 3ª fases da modalidade de ensino, EJA.

Consideramos necessário destacar em nosso trabalho a importância do processo investigativo, visto que tivemos apoio de vários autores renomados reconhecidos nacionalmente e porque não dizer internacionalmente, foram estes teóricos e os professores que nos orientaram para que pudéssemos realizar este trabalho que para mim é de grande importância.

Portanto, é importante afirmar que o resultado do trabalho investigativo me trouxe motivação na busca de outros conhecimentos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA e, principalmente sobre os professores que trabalham com esta modalidade de ensino e não tem formação específica para atuarem neste trabalho.

4.3 Refletindo com as falas dos alunos

Antes, porém, de apresentarmos os resultados envolvendo os estudantes 1º, 2º e 3º fase da EJA do ensino fundamental, é necessário esclarecer que distribuimos setenta (70) questionários e desse total recebemos setenta (70).

Para nós foi surpreendente uma vez que pensávamos que não teríamos esse resultado. Com relação à aplicação dos questionários assim foram distribuídos:

No primeiro dia na sala de aula do 1º segmento da EJA, conheci Dona Maria (nome fictício) na qual já havia observado outras vezes, todos os dias o filho a deixa de carro na escola, as vezes vem acompanhada da neta que fica com ela na escola.

Acompanhado ela fazer a atividade que a professora passou, percebi no seu semblante uma mulher cansada, então perguntei dela. Por que não havia concluído os estudos?

Ela informou que quando tinha 12 anos, estava na terceira série, meu pai me tirou da escola e me colocou para trabalhar como empregada doméstica. Para meu pai e minha mãe, estudo não era importante, tiveram seis filhos e nenhum completou os estudos. Aos 19 anos casei e tive três filhos e o tempo foi passado e eu cada vez tendo mais responsabilidade e trabalhando cada vez mais, tive que esquecer os estudos. Porém, hoje que já trabalhei bastante estou mais madura e consigo conciliar trabalho e estudo, pois meu horizonte está mais amplo e consigo saber meus deveres e direitos para com todos. Procurei priorizar os estudos dos meus filhos hoje todos formados e trabalhando. Por isso retornei aos estudos somente agora. Vou a igreja e agradeço a Deus que abriu meus olhos para ter mais sabedoria.

Observamos na narrativa da Dona Maria que a perda da infância fica marcada destaque, na qual ela teve que abandonar na escola e começar a ajudar no sustento da família, em especial, de seus irmãos mais novos

Importante destacar que as informações aqui mencionadas foram iniciadas com a Turma A – TA do 1º seguimento da EJA, onde resolvemos abordar questão por questão.

Sobre a questão Nº 01 que se refere a idade e série. O aluno “A”, disse ter quarenta e sete (47) anos e está cursando do 1º ano do ensino fundamental na EJA. Sobre o aluno “B”, disse ter quarenta e cinco (45) anos e está cursando o 1º ano do ensino fundamental na EJA. Enquanto o aluno “C” disse ter cinquenta e cinco (55) e

está na mesma série e o mesmo nível de ensino. Por outro lado o aluno “D” tem 25 anos e está cursando o 1º ano do ensino fundamental. O aluno “E” disse ter vinte e cinco (25) anos, o “F” trinta (30), o “G” dezessete (17), o “H” trinta e nove (39), o “I” dezessete (17), “J”, trinta e seis (36).

Referente à questão Nº 02, “*Você já foi motivado por algum professor para o estudo?*”. Em relação à questão resolvemos apresentar as respostas dos sujeitos por amostragem, visto que há um grande número de respostas, porém obtivemos as seguintes respostas. De dez (10) sujeitos envolvidos obtivemos oito (8) respostas “*sim*” e dois (2) respostas “*não*”.

O sujeito “A” disse: “*sobre a motivação, sempre os professores me diziam, nunca desistir dos estudos, sempre seguir em frente, nunca desanimar*”. Outra fala que julgamos importante foi do estudante “B” que disse: “*a motivação foi que o professor disse, que meu objetivo e o meu sonho poderia ser realizado através dos meus estudos e fazer uma faculdade*”. Para uma melhor apresentação resolvemos apresentar o seguinte gráfico referente a pergunta Nº 02.



Fonte: Dados obtidos em entrevista realizada com alunos da TA.

Com relação ao gráfico, oitenta por cento (80%) dos sujeitos envolvidos na pesquisa já foram motivados por algum professor para o estudo, e vinte por cento (20%) não foram motivados.

É oportuno destacar que a motivação é um requisito importante para o processo de aprendizagem dos educandos e dos educadores. O processo de motivação

ênfatizado no contexto escolar, os alunos se sentem libertos para caminhar diante de seus estudos e procuram aprender muito mais.

A pesquisa mostra que ainda existem professores que não trabalham a questão da autoestima em sala de aula isto demonstra o desinteresse do profissional. Para que os estudantes sejam motivados se sintam capazes de caminhar com segurança e confiança mediante ao processo de desenvolvimento intelectual.

Em relação à questão Nº 03 que corresponde a: “*Você já participou de alguma aula que falasse sobre motivação?*”. Obtivemos as seguintes respostas: De dezoito (18) questionários distribuídos recebi dezoito (18), onde doze (12) sujeitos disseram “*sim*” e seis (6) disseram “*não*”. Observamos que na referida questão obtivemos sessenta (60%) da resposta “*sim*” e quarenta (40%) não.

Sobre à questão Nº 04: “*O gestor escola em algum momento reuniu os alunos para falar de autoestima?*”. Obtivemos as seguintes respostas: dez (10) responderam “*sim*”, sete (7) responderam “*não*”, um (1) não respondeu. Para esta questão obtivemos cinquenta (50 %) disseram sim, quarenta e cinco (45%) disseram “*não*” e cinco (5%) um (1) não respondeu.

Referente à questão Nº 05, corresponde a uma questão aberta e fechada: “*Você gostaria de ser motivado para o estudo?*”. Setenta e cinco (75%) disse “*sim*”, vinte (20%) não respondeu e cinco (5%) disse não. O estudante “N” disse: “*Gostaria de ser motivado para de nunca desistir do que eu quero*”. O aluno “Q” disse: “*Eu gostaria de ser motivado com aulas motivadoras e boas*”.

Quanto à questão Nº 06: “*Você gosta da escola em que estuda?*”. Dezesete (17) disseram “*sim*”, um (1) disse “*não*”. Com relação a pergunta obtivemos noventa e nove (99%) “*sim*” e um (1%) não. O sujeito que disse não acrescentou “*Porque não existem aulas motivadoras, somente coisas repetidas todos os dias*”.

Concernente à questão Nº 07: “*Os seus pais ou responsáveis já motivaram ou motivam você para o estudo?*”. Dezoito (16) sujeitos responderam “*sim*”, dois (2) disseram que “*não*”. O sujeito “A” disse: “*Meus pais já me motivaram e com essa motivação parei para pensar no meu futuro*”. O estudante “D” disse: “*Meus pais me incentivam muito, para que eu não desista e que eu venha alcançar todos os meus sonhos*”.

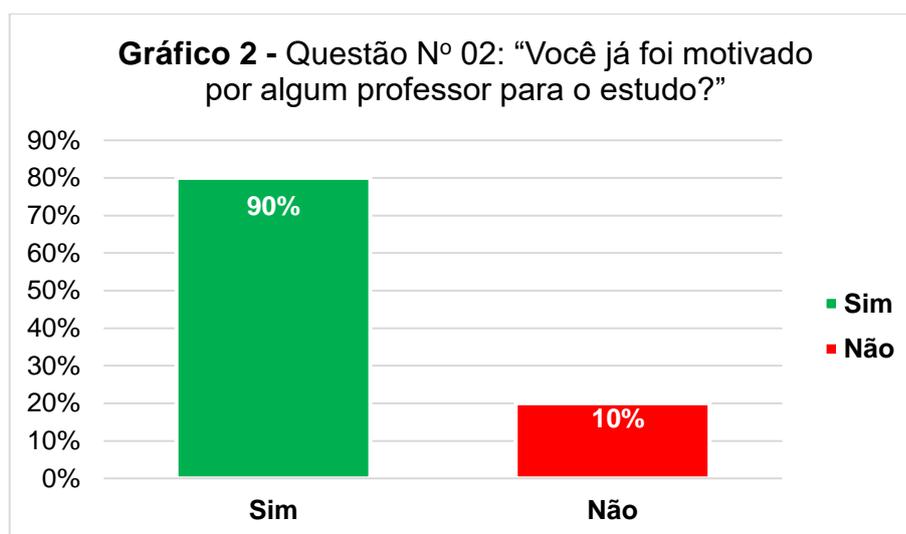
Sobre a questão Nº 08 “*Em algum momento você conversou com seus colegas sobre autoestima?*”. Obtivemos os seguintes resultados: De dez sujeitos envolvidos,

nove (9) disseram “sim” e 1 disse “não” O sujeito “G” disse: “*Nós não conversamos sobre isso*”. O aluno “H” disse não, e disse “*Porque meus colegas levam tudo na brincadeira*”. O aluno “I” disse: “*Porque eles não têm muito interesse em relação a isso*”. O sujeito “J” disse: “*Porque esse mundo não rola muito aqui*”.

Com relação a turma B - TB, os sujeitos envolvidos na pesquisa de campo correspondentes ao 1º seguimento (2º e 3º) da EJA do ensino fundamental foram dezoito (18) estudantes, onde distribuimos dezoito (18) questionários que a proporção que iam chegando entregávamos o questionário. Ao término dos dezoito (18) questionários realizamos as explicações sobre seu preenchimento.

Quanto à questão Nº 01 referente a idade e série: O aluno “A” tem 42 anos, o aluno “B” tem 31 anos, o aluno “C” 18 anos, o aluno “D” 22, o “E” não disse sua idade, o aluno “F” tem 24 anos, o aluno “G” tem 18 anos, o aluno “H” 27 anos, o “I” 29, o “J” tem 46 anos, o aluno “K” tem 33 anos, o aluno “L” 29 anos, o aluno “M” 25, o “N” tem 18 anos, o “O” 18, o aluno “P” 28 anos, o “Q” tem 28 anos e o aluno “R”, 29 anos. Observamos que os estudantes apresentam idades de dezoito (18) a quarenta e seis (46) anos. Percebe-se que é uma turma de faixa etária bem diferenciada.

Com relação à questão Nº 02: “*Você já foi motivado por algum professor para o estudo*”, resolvemos apresentar em forma de gráfico e em forma de texto as respostas para um melhor entendimento.



Fonte: Dados obtidos em entrevista realizada com alunos da TB.

Os resultados demonstram que noventa por cento (90%) responderam sim e dez por cento (10%) responderam não sobre o processo de motivação. É importante

que a motivação segundo as falas dos sujeitos, contribui muito para os alunos da EJA compreenderem o processo educativo e para a permanência na sala de aula.

A motivação serve não só para os alunos, mas também para os professores. É oportuno destacar que para os alunos a motivação é essencial na vida de qualquer pessoa, inclusive de quem já vai para sala de aula cansada e sem vontade de permanecer na escola. A motivação de um modo geral na turma da EJA, se faz presente no início e no decorrer do processo de ensino que auxiliam o professor a despertar mais interesse e a curiosidade onde motivam os educandos a ir além do processo de ensino.

A referida pergunta foi aberta e fechada e dentre as respostas apresentamos algumas. O sujeito “A” disse: *“Minha vizinha é professora e me motiva para não parar de estudar”*. O “B” disse: *“Os professores me motivam todas as aulas, dizendo que não posso parar de estudar, porque preciso ajudar meus filhos nas tarefas da escola”*. O “C” disse: *“Eles já me motivaram para ser alguém na vida e para ter uma profissão boa”*. O sujeito “D” disse: *“Eles me motivam para eu nunca parar de estudar, para eu ser alguém na vida e conseguir uma boa profissão”*. O sujeito “L” disse: *“Minha motivação maior é porque meu professor diz que sou capaz e o mesmo acredita na minha capacidade, sempre me aconselha há estudar cada dia e nunca parar de estudar”*. O aluno “M” disse: *“Para eu pensar em mim e no meu filho, para que um dia ele diga que vai estudar assim como a mãe dele”*. O aluno “N” disse: *“Para nunca parar de estudar e sempre procurar pesquisar coisas novas, que venha contribuir com meu conhecimento”*.

Referente à questão Nº 03: *“Você já participou de alguma aula que falasse sobre motivação?”*. Quanto as respostas dos sujeitos, cinquenta e cinco por cento (55%) responderam *“sim”*, quarenta por cento (40%) responderam *“não”* e cinco por cento (5%) não respondeu. Esta questão corresponde a uma pergunta fechada, onde os sujeitos envolvidos tiveram a oportunidade de apresentar as respostas, sim ou não concomitantemente.

Concernente à questão Nº 04: *“O gestor da escola em algum momento reuniu os alunos para falar de motivação?”* Com relação às respostas, 70% disseram *“sim”*, trinta e cinco por cento *“não”* e cinco por cento não respondeu.

Sobre a questão Nº 05: *“Você gostaria de ser motivado para estudo?”*. Dezenove (19) disseram *“sim”*, correspondente a noventa e cinco por cento (95%),

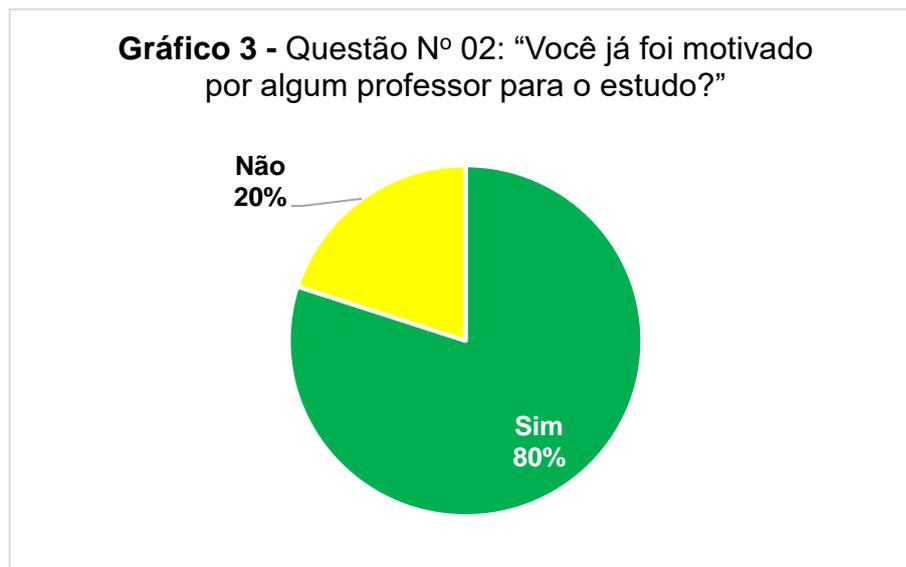
enquanto, cinco por cento (5%) responderam “*não*”. Com relação a questão seis: “*you like school you study?*”. Oitenta e cinco por cento responderam “*sim*”, correspondente oitenta e cinco por cento (85%), enquanto que três (3) disseram não, correspondente a quinze por cento (15%).

Quanto à questão Nº 07: “*Os seus pais ou responsável já motivou ou motiva você para o estudo?*”. Noventa por cento (90%) disseram “*sim*”, dez por cento (10%) não responderam. O sujeito “G” disse: “*Meus pais nunca deixaram de me motivar, sempre me dizendo que estudar é a melhor forma de uma pessoa evoluir e tornar seu futuro brilhante*”.

Referente à questão Nº 08: “*Em algum momento você conversou com seus colegas sobre motivação?*”. Cinquenta e cinco por cento (55%) disseram sim, quarenta por cento (45%) disseram não e cinco por cento (5%) não respondeu. Percebemos que não existe uma comunicação entre os estudantes em relação a motivação, visto que as respostas comprovam o fato.

Resultados obtidos através de vinte e um estudantes da turma “C” - TC, 1º seguimento (4º e 5º) do ensino fundamental da EJA. Com relação a pergunta Nº 01, obtivemos os seguintes resultados. O aluno “A” tem 18 anos, o aluno “B” tem 19, o “C” tem 16 anos, o “D” tem 27 anos, o “E” tem 20 anos, o “F” tem 25 anos, o aluno “G” tem 23 anos, o “H” tem 33 anos. O “I” tem 23 anos, o “J” tem 19 anos, o aluno “K” tem 28 anos, o “L” disse ter 25 anos, o aluno “M” tem 18 anos, o “N” tem 27 anos, o aluno “O” tem 44 anos, o “P” tem 19 anos, aluno “Q” tem 26 anos, o aluno “R” tem 18 anos, o aluno “S” tem 18 anos, o “T” tem 16 e o “U” tem 30 anos. Percebe-se que a turma os estudantes apresentam idade diferentes, ou seja, distorção idade/série.

Respondendo à questão Nº 02: “*Você já foi motivado por algum professor para estudar?*”. Consideramos necessário apresentamos as respostas através de um gráfico que demonstre claramente os resultados obtidos através das falas dos sujeitos envolvidos no processo de investigação. Acredito que um gráfico apresentando o resultado de uma investigação poderá ser preciso em seus dados, demonstrando precisão em seus elementos constituintes, visto que, um gráfico correspondente as respostas e apresentação de dados de uma pesquisa e deverá ser sucinto, coerente, preciso que demonstre claramente os resultados obtidos na investigação. O gráfico traz esta apresentação:



Fonte: Dados obtidos em entrevista realizada com alunos da TC.

Desta forma, podemos concluir 80% dos alunos afirmam ter sido motivados pelos professores em sala de aula, 20% disse não. Sobre a TC, contendo 25 alunos vinte e um participaram da pesquisa, dentre eles, um (1) disse que ainda não foi motivado pelo professor, ainda sobre a questão vejamos os resultados em forma de texto. Você já foi motivado por algum professor (a) para estudar? O aluno “A” disse sim, e disse que *“A motivação foi, eles sempre me dizem para nunca desistir dos estudos sempre seguir em frente e nunca desanimar”*. Com relação ao aluno “B” disse sim, e disse *“Para eu não desistir dos meus estudos para que mais à frente eu possa realizar o meu sonho”*. Quanto ao aluno “C” disse que sim, e disse *“Eles me dizem para não desistir, porque quem quer ter um bom emprego tem que estudar bastante para ser uma pessoa bem-sucedida nos estudos”*. Por outro lado, o aluno “D” disse que sim, e disse *“Ela me mostrou que sou capaz de fazer o que eu não conseguia”*. Em relação ao aluno “E” disse que sim, e disse *“Que hoje em dia precisamos estudar porque sem estudo não somos nada, porque para termos um bom trabalho precisamos estudar bastante”*. Sobre o aluno “F” disse que sim, e disse *“A motivação foi que eles sempre me dizem a não parar de estudar”*. Quanto ao aluno “G” disse que sim, e disse *“Ter os estudos completos é necessário pra tudo na vida e essas palavras me motivaram muito a concluir”*. O aluno “H” disse que sim, e disse *“O motivo foi pra que eu estude e termine meus estudos para mais tarde cursar uma faculdade”*. Enquanto o aluno “I” disse que sim, e disse *“Para ter um emprego e ajudar nossos filhos na escola”*. O aluno “J” disse não, o aluno “K” disse que sim, disse ainda: *“Para me estabilizar na vida e ser alguém para dar uma educação melhor para meus filhos”*.

Quanto ao aluno “L” disse que sim, e disse *“Para nós estudarmos e terminar os nossos estudos, para cursar uma faculdade”*. Por outro lado, o aluno “M” disse que sim, e disse *“A motivação foi que minha professora falou: Estudem para que onde vocês chegarem possam conseguir um bom emprego”*. Quanto ao aluno “N” disse que sim, e disse *“A motivação que terminamos os estudos do mesmo modo que começamos e não deixar ninguém apagar o nosso brilho, por que ninguém é melhor que ninguém”*. Em relação ao aluno “O” disse que sim, e disse *“Por me conhecer e saber da minha capacidade”*. Sobre o aluno “P” disse que sim, e disse *“Porque sem os estudos a gente não consegue um emprego bom”*. Por outro lado, o aluno “Q” disse que sim, e disse *“De confiar estudando para ter um futuro melhor, porque nunca é tarde para continuar estudando e nunca desistir de um objetivo que nós podemos alcançar força coragem e atitude”*. O aluno “R” disse que sim, e disse *“Porque eles querem o meu esforço dentro da sala de aula e querem que eu alcance a cursar uma faculdade”*. Sobre o aluno O “S” disse que sim, e disse *“A motivação é que eles falavam para eu não desistir dos meus estudos para que mais tarde eu não venha me arrepender”*. O aluno “T” disse que sim, e disse *“Pra estudar e conseguir o que eu tanto desejo, que é estudar medicina”*. Enquanto o aluno “U” disse que sim, *“para fazer estudar serviço social”*.

Referente à questão Nº 03: *“Você já participou de alguma aula que falasse sobre autoestima?”*. Quinze (15) alunos disseram que sim. Enquanto cinco (5) alunos disseram que não. Referente à questão Nº 04: *“O (a) gestor (o) ou professor (a) da escola, em algum momento reuniu os alunos para falar de autoestima?”*. Dezesete (17) disseram que sim. Três (3) alunos disseram que não. Enquanto um aluno não marcou nenhuma opção.

Referente à questão Nº 05: *“Você gostaria de ser motivado (a) para estudar?”*, Sim ou Não. *“Se sim, de que forma gostaria de ser motivado (a)?”*. O aluno “A” disse que sim, e disse *“Eu gostaria de ser motivado de uma maneira muito simples, sempre falando dos estudos, das atividades escolares e da importância do estudo na vida dos alunos”*. Sobre o aluno “B” disse que sim, e disse *“Gostaria de ser motivado com alegria pelos professores”*. Quanto ao aluno “C” disse que sim, e disse *“Para eu não desistir, me incentivando e dando muito apoio, para eu conquistar meus objetivos”*. Em relação ao aluno “D” disse que não. Quanto ao aluno “E” disse que sim, e disse *“Com mais atenção aos alunos, não importa a roupa que vestimos, e sim o*

conhecimento que eles repassam para nós". Sobre o aluno "F" disse que sim, e disse *"De uma forma que me desse mais vontade de estudar"*. Por outro lado, o aluno "G" disse que sim, e disse *"Em minha opinião, através de palestras"*. O aluno "H" disse que sim, e disse *"Eu gostaria de ser motivado da melhor forma possível"*. O aluno "I" disse que sim, e disse *"Para sempre alcançarmos nossos objetivos"*. Em relação ao aluno "J" não marcou nenhuma opção mais disse *"Não, porque eu sei o quanto o estudo é importante para mim, então não preciso de motivação, eu sei o quanto sou capaz"*. Sobre o aluno "K" disse que sim, e disse *"Que os professores não dessem moleza para os alunos"*. O aluno "L" disse que sim, e disse *"Que os professores conversassem mais com a gente"*. Por outro lado, o aluno "M" disse que sim, e disse *"Sempre é bom estudar para você ser alguém na vida, porque se você não estudar você não é ninguém"*. Quanto ao aluno "N" disse que sim, e disse *"Gostaria da forma que a motivação me levasse a uma conclusão que eu pudesse compreender o estudo de forma bem clara para que eu pudesse melhor entender o estudo"*. O aluno "O" disse que sim, e disse *"Com palestras e mais conteúdos de incentivos na própria escola como: cursos de informática ou oficinas diferenciadas"*. Enquanto o aluno "P" disse que sim, e disse *"Para nunca desistir de alcançar a minha meta que é me formar"*, é importante observar as falas dos sujeitos visto que são importantes. Em relação ao aluno "Q" disse que sim, e disse *"Uma oficina na escola para aprendermos mais, por exemplo, na aula de informática"*. O aluno "R" disse que sim, e disse *"Gostaria de mais explicações, mais atividades diferenciadas"*. Sobre o aluno "S" disse que sim, e disse *"De várias formas, que possam motivar os alunos a estudarem para terem um futuro melhor e ser alguém importante no futuro"*. O aluno "T" disse que sim, e disse *"De uma maneira que me ajudasse a ter um exemplo pra vida inteira"*. O aluno "U" disse que sim *"Sempre seguir com os estudos para alcançar meus objetivos"*.

Referente à questão Nº 06: *"Você gosta da escola em que estuda?"*, Sim ou Não. *"Se não, por quê?"* O aluno "A" disse que sim. Sobre o aluno "B" disse que não, e disse *"Porque é uma escola municipal e não tem as mesmas normas que a Estadual tem"*. Enquanto o aluno "C" disse que sim. O aluno "D" disse que sim. Por outro lado, o aluno "E" disse que não, e disse *"Porque a roupa que vestimos não interfere em nosso conhecimento"*. Enquanto que o aluno "F" disse sim. O aluno "G" disse que sim. Sobre o aluno "H" disse que sim. Em relação ao aluno "I" disse que sim. O aluno "J" não marcou nenhuma opção e disse *"Todos os professores nos ensinam da melhor"*

maneira que eles podem ensinar". Por outro lado, o aluno "K" disse que sim. O aluno "L" disse que sim. Sobre aluno "M" disse que sim. Quanto ao aluno "N" disse que sim. O aluno "O" disse que sim. Em relação ao aluno "P" disse que sim. Sobre o aluno "Q" disse que sim. Por outro lado, o aluno "R" disse que sim. O aluno "S" disse que sim. O aluno "T" disse que sim. O aluno "U" disse que sim.

Referente à questão Nº 07: "*Os seus pais ou responsável já motivou ou motiva você para estudar?*", sim ou Não. "*Se sim, quais as motivações?*". O aluno "A" disse que sim, e disse "*Eles me motivam sempre dizendo para eu não desistir do meu estudo, que o estudo é a melhor coisa que temos na vida*". Sobre o aluno "B" disse que sim, e disse "*Não faltando aula e respeitando todos ao meu redor*". O aluno "C" disse que sim, e disse "*Temos que estudar, para termos um bom emprego*". Quanto ao aluno "D" disse que sim, e disse "*Ela me fala que meu conhecimento é para mim e que nunca ninguém poderá tirá-lo de mim*". Enquanto que o aluno "E" disse que sim, e disse "*Porque tudo que fazemos na vida precisamos de estudo como: ler, somar, calcular e sem o estudo não somos nada*". Sobre o aluno "F" disse que sim, e disse "*Eles sempre me motivam, porque com estudo posso ser uma pessoa melhor na vida*". Em relação ao aluno "G" disse que sim, e disse "*A principal seria cursar uma faculdade ou fazer um concurso, por isso é muito necessário estudar*". Sobre o aluno "H" não marcou nenhuma opção, e disse "*A motivação pra que eu me formasse para ser alguém na vida*". O aluno "I" disse que sim, e disse "*Para que sejamos uma pessoa melhor e para que eu consiga cursar uma faculdade é o que mais quero*". Sobre o aluno "J" disse que sim, e disse "*Para termos um futuro melhor e dar um futuro digno para meus filhos*". Em relação ao aluno "K" disse que não. O aluno "L" disse que sim, e disse "*Para eu estudar, terminar os estudos e ter uma boa profissão*". Por outro lado, o aluno "M" disse que sim, e disse "*Minha filha estuda eu não quero que você sofra na vida*". O aluno "N" disse que sim, e disse "*Que eu possa ajudar meus filhos no futuro através dos meus estudos*". Por outro lado, o aluno "O" disse que sim, e disse "*Terminar os estudos para ter um melhor trabalho*". Em relação ao aluno "P" disse que sim, e disse "*Eles me falam que se eu não estudar eu vou sofrer muito na vida*". O aluno "G" disse que sim, e disse "*Eles querem ver o meu esforço estudando bastante*". Quanto ao aluno "R" disse que sim, e disse "*Porque eles querem ver o meu melhor, daqui mais adiante querem que eu tenha um bom emprego e uma vida boa*". Sobre o aluno "S" disse que sim, e disse "*Porque eles querem um futuro melhor para mim e*

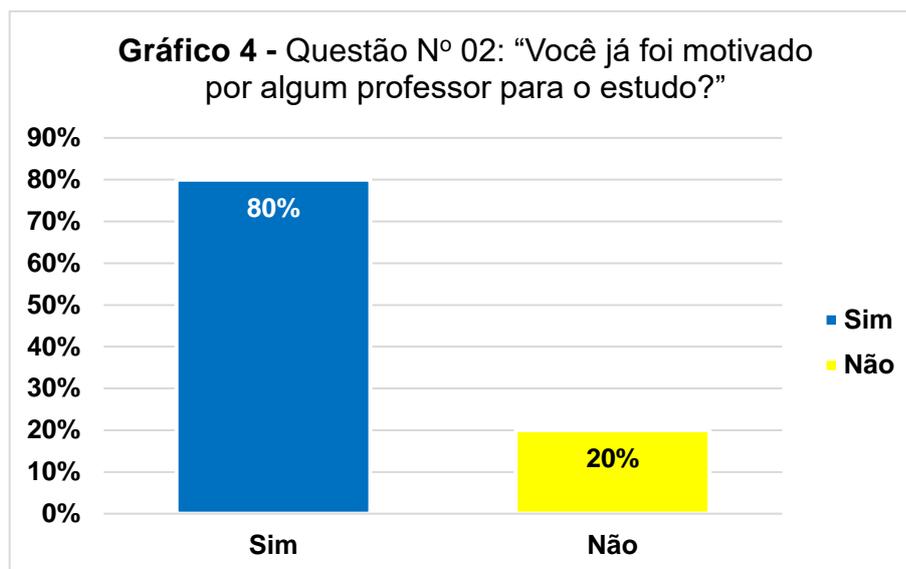
também eles não querem ver a gente sofrer, pois eles já sofreram muito na vida". Por outro lado, o aluno "T" disse que sim, e disse *"minha mãe me motiva bastante, porque ela quer me ver feliz e bem-sucedido na vida"*. O aluno "U" disse que sim, mas não justificou a resposta.

Referente à questão Nº 08: Em algum momento você conversou com seus colegas sobre autoestima? Sim ou Não. Se não, por quê? O aluno "A" disse que sim. Sobre o aluno "B" disse que sim. Quanto ao aluno "C" disse que sim. Por outro lado, o aluno "D" disse que sim. O aluno "E" disse que sim. Em relação ao aluno "F" disse que sim. Sobre o aluno "G" disse que não, e disse *"Por falta de coragem"*. O aluno "H" disse que sim. O aluno "I" disse que sim. O aluno "J" disse que não, mais não justificou sua opção. Em relação ao aluno "K" disse que sim. O aluno "L" disse que sim. Sobre o aluno "M" disse que sim. O aluno "N" disse que sim. Quanto ao aluno "O" disse que sim. Por outro lado, o aluno "P" disse que não, e disse *"Porque eu e meus colegas não conversamos sobre motivação"*. O aluno "Q" disse que sim. Quanto ao aluno "R" disse que sim. O aluno "S" disse que sim. O aluno "T" disse que sim. O aluno "U" disse que não porque não tem intimidade com os colegas. Podemos dizer que as respostas obtidas através da aplicação dos questionários foram importantes para obtenção dos resultados da investigação.

Com relação à turma "D" – TD do 1º. seguimento do (4º e 5º) composta com vinte e um estudantes distribuído vinte e um questionários e obtivemos as seguintes respostas.

A questão Nº 01, sobre o nome, idade e série: O aluno "A" tem 20 anos de idade; Sobre o aluno "B" tem 21 anos; Quanto ao aluno "C" tem 21 anos; O aluno "D" tem 19 anos de idade; Em relação ao aluno "E" tem 21 anos; O aluno "F" tem 36 anos; Sobre o aluno "G" tem 30 anos de idade; O aluno "H" tem 30 anos; O aluno "I" tem 25 anos de idade; O aluno "J" tem 18 anos de idade; O aluno "K" tem 18 anos; O aluno "L" tem 19 anos de idade; O aluno "M" tem 25 anos; O aluno "N" tem 23 anos de idade; O aluno "O" tem 19 anos de idade; O aluno "P" tem 22 anos; O aluno "Q" tem 30 anos de idade; O aluno "R" tem 19 anos de idade; O aluno "S" tem 18 anos; O aluno "T" tem 20 anos de idade e o aluno "U" tem 25 anos de idade.

Em relação a questão Nº 02. Você já foi motivado por algum professor para estudar? Apresentamos o seguinte gráfico com a obtenção dos dados:



Fonte: Dados obtidos em entrevista realizada com alunos da TD.

80% dos alunos afirmam terem sido motivados pelos seus professores para continuar estudando. E 20% afirmam não ter sido motivado pelos seus professores. Isso nos remete a concluir que a autoestima não está ligada somente com os materiais que os professores utilizam em sala de aula e sim, com fatores ligados a relação professor-aluno. Pois os educandos precisam receber carinho, amor e outros afetos para continuarem seguindo adiante nos estudos.

Embora os professores trabalhem com a EJA não atendem os requisitos preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, uma vez que a legislação exige formação específica para que qualquer profissional da educação esteja habilitado para exercer as suas funções docentes, neste caso, os professores precisam a meu ver realizar algum curso sobre esta modalidade de ensino.

Referente à questão Nº 02: “*Você já foi motivado por algum professor (a) para estudar?*”. O aluno “A” disse que sim, e disse que “*Para eu nunca desistir dos estudos*”. Sobre o aluno “B” disse que sim, e disse “*Para não desistir de estudar para poder chegar ser alguém na vida*”. Enquanto o aluno “C” disse que não. O aluno “D” disse que sim, e disse “*Para estudar*”. O aluno “E” disse que não. Por outro lado, o aluno “F” disse que sim, e disse “*Para nunca desistir dos estudos, porque sem ele nós não somos nada*”. Sobre o aluno “G” disse que sim, e disse “*Para não desistir dos meus sonhos e alcançar meus objetivos*”. Em relação ao aluno “H” disse que sim, e disse “*Para obter mais conhecimento e nunca desistir dos meus sonhos e para algum dia ser um profissional*”. O aluno “I” disse que sim, e disse “*O estudo é importante para obtermos conhecimentos e os benefícios que ele nos proporciona é muito bom*”. Sobre

o aluno “J” disse que sim, e disse *“A motivação para eu nunca parar de estudar e nunca falta aulas”*. Por outro lado, o aluno “K” disse que sim, e disse *“Para eu estudar bastante”*. Quanto ao aluno “L” disse que sim, e disse *“A nunca desistir, porque a gente é capaz de chegar onde queremos, eu gosto muito quando a professora me motiva, ela é 100% motivadora”*. Enquanto que o aluno “M” disse que sim, e disse *“Para nos formarmos e termos nossos próprios sonhos realizados”*. Sobre o aluno “N” disse que sim, e disse *“Motivação de nunca desistir, persistir sempre, perguntar sempre que houver dúvidas e que sem estudos não somos nada”*. Em relação ao aluno “O” disse que não. O aluno “P” disse que sim, e disse *“Porque é você que tem que estudar para ser alguém na vida”*. Por outro lado, o aluno “Q” disse que não. O aluno “R” disse que sim, e disse *“Para terminar meus estudos, e cursar uma carreira dos sonhos. E também se eu não terminar que futuro posso dá para meus filhos, o estudo é tudo sem ele não somos nada”*. O aluno “S” disse que sim, e disse *“Para sempre estudarmos mais e mais”*. Sobre o aluno “T” disse que sim, e disse *“A motivação foi para eu não desistir e nunca parar de estudar”*. O aluno “U” disse que sim *“para no futuro cursar uma faculdade”*.

Referente à questão Nº 03: *“Você já participou de alguma aula que falasse sobre autoestima?”*. Quatro (4) alunos disseram que não e dezessete (17) alunos disseram que sim. Referente à questão Nº 04: *“O (a) gestor (o) ou professor (a) da escola, em algum momento reuniu os alunos para falar de autoestima?”*. Dezoito (18) alunos disseram que sim, dois (2) alunos disseram que não e um (1) aluno disse *“Não sei responder”*.

Referente à questão Nº 05: *“Você gostaria de ser motivado (a) para estudar?”*, Sim ou Não. *“Se sim, de que forma gostaria de ser motivado (a)?”*. O aluno “A” disse que sim, e disse *“Gostaria de ser motivado onde os professores me fizessem me sentir o melhor aluno da classe”*. Sobre o aluno “B” disse que sim, e disse *“Eu gostaria de ser motivado da maneira em que eles nos ensinam”*. Enquanto que o aluno O “C” disse sim, e disse *“Com elogios e me dando força e animo para estudar cada dia”*. O aluno “D” disse que sim, e disse *“Não sei responder”*. Quanto ao aluno “E” disse que sim, e disse *“Porque quando somos motivados por uma pessoa, nos sentimos felizes para seguir adiante”*. Sobre o aluno “F” disse que sim e disse *“Gostaria de ser motivado a não desistir da escola, porque nós precisamos estudar sempre”*. Em relação ao aluno “G” disse que sim, e disse *“Gostaria de ser motivada da forma correta”*. Por outro lado,

o aluno “H” disse que sim, e disse “*Que a professora falasse para eu não desistir dos meus estudos*”. O aluno “I” disse que não. Sobre o aluno “J” disse que sim, e disse “*Gostaria de ser motivada a não faltar aula, para seguir em frente nos estudos*”. Em relação ao aluno “K” disse que sim, e disse “*A motivar a terminar os meus estudos e cursar uma faculdade*”. O aluno “L” disse que sim, e disse “*Na forma de pressionar um pouco mais os alunos, ou seja, ter uma aula de leitura, incentivando a emprestar livros na biblioteca da escola*”. Enquanto que o aluno “M” disse que sim, e disse “*Da forma em que nos apoie a fazer o que queremos cursar futuramente*”. O aluno “N” disse que sim, e disse “*Com educação, respeito, paciência e profissionalismo do professor, incentivando a participar de esporte, teatro e dança*”. Sobre o aluno “O” disse que não. O aluno “P” disse que sim, e disse “*Gostaria de ser motivado como um estudante de verdade*”. Quanto ao aluno “Q” disse que não. Em relação ao aluno “R” disse que sim “*Todos os dias deveríamos ser motivados, e na escola tem muitos alunos que só vem esquentar a cadeira da escola, e tendo alguém para nos motivar, com certeza nós gostaríamos de estar na sala de aula, não por obrigação e sim porque gostamos*”. Por outro lado, o aluno “S” disse que sim, e disse “*Porque eu gosto de estudar*”. O aluno “T” disse que sim, e disse “*Gostaria de ser motivado, para eu parar de estar nas ruas e a não parar de estudar*”. O aluno “U” disse que sim, mas não justificou a resposta.

Referente à questão N° 06: “*Você gosta da escola em que estuda?*”, Sim ou Não. “*Se não, por quê?*”. O aluno “A” disse que sim. Sobre o “B” disse que sim. Quanto o aluno “C” disse que sim. O aluno “D” disse que sim. Por outro lado, o aluno “E” disse que sim. Enquanto que o aluno “F” disse que sim. O aluno “G” disse que sim. Sobre o aluno “H” disse que sim. Em relação ao aluno “I” disse que sim. Sobre o aluno “J” disse que sim. O aluno “K” disse que sim. Quanto ao aluno “L” disse que sim. Por outro lado, o aluno “M” disse que sim. Em relação ao aluno “N” disse que não, e disse “*Porque até agora que estudo nessa escola, não vi nem um pouco de alegria por parte da escola, não programam nada de interessante, deveriam nos organizar para visitarmos o zoológico, fazer passeio pela cidade para visitarmos lugares históricos da nossa região, e ir na biblioteca*”. Sobre o aluno “O” disse que sim. Quanto ao aluno “P” disse que sim. O aluno “Q” disse que sim. Enquanto o aluno “R” disse que sim. O aluno “S” disse que sim. O aluno “T” disse que sim. O aluno “U” disse que não.

Referente à questão N° 07: “*Os seus pais ou responsável já motivou ou motiva você para estudar?*”. O aluno “A” disse sim, e disse “*nunca deixe de estudar*”. Sobre

o aluno “B” disse sim, e disse *“meus pais lutaram muito na vida, então me motivam para eu nunca parar de estudar, eu quero retribuir dando muito orgulho a eles através de meus estudos”*. Com relação ao aluno “C” disse sim, não justificou a pergunta, o aluno “D” disse sim, e disse *“para eu terminar meus estudos e fazer alguma coisa na vida”*, o aluno “E” disse que sim, e disse *“para que eu tenha um trabalho honesto”*. Por outro lado, o aluno “F” disse que sim, e disse *“para eu melhorar de vida, porque sem estudo, não conseguimos trabalho”*. Sobre o aluno, “G” disse sim, e disse *“para estudar e ser alguém na vida”*. O aluno “H” disse sim, e disse *“falam para que eu nunca desista dos meus estudos”*. Com relação ao aluno “I” disse não. Sobre o aluno “J” disse sim, e disse *“para não deixar de estudar e ter uma vida melhor futuramente”*. O aluno “K” disse sim, e disse *“Eles querem o meu bem e para eu ter uma boa profissão”*. O aluno “L” disse sim, e disse *“para terminar os estudos, conseguir um emprego e cursar uma faculdade”* o “M” disse sim, e disse *“O motivo que meu pai me motiva é que estudando esse conhecimento servirá para mim mais na frente e com isso poderei motivar meus filhos também”*. O aluno “N” disse não. Sobre o aluno “O” disse sim, e disse *“me motivam a cursar uma faculdade”*. O aluno “P” disse sim, e disse *“minha mãe quer o melhor para mim e me motiva a ser alguém melhor na vida”*, o aluno “Q” disse sim, e disse *“para eu ser alguém na vida”*, o “R” disse sim, e disse *“porque eu sou muito jovem, tenho 2 filhos, por isso preciso terminar meus estudos por eles e também porque já era pra eu ter terminado a muito tempo meus estudos”*, o “S” disse sim, e disse *“me motivam porque a escola é um ambiente legal”*. O aluno “T” disse sim e disse *“para eu estudar e não desistir”*. O aluno “U” disse que sim, *“para nunca parar de estudar”*.

Referente à questão N° 08: *“Em algum momento você conversou com seus colegas sobre autoestima?”*. O aluno “A” disse sim, o “B” disse sim, o “C” disse sim o “D” disse não, o “E” disse *“porque eu não sabia o que era motivação”*, o “F” disse sim, o “G” disse sim, o “H” disse sim, o “I” disse sim, o “J” disse não, o “K” disse sim, não justificou sua resposta, o “L” disse sim, o “M” disse não, e não justificou a pergunta. Com relação ao aluno “N” disse sim, o “O” disse sim, o “P” disse sim, o “Q” disse não, porém não justificou sua opção, o “R” disse não, e disse *“porque eles são muito mal-educados”*. O aluno “S” disse não e não justificou a pergunta, o “T” disse sim. O aluno “U” disse que sim.

Os dados apresentados foram de suma importância para o meu trabalho de pesquisa, onde me propiciou uma visão de compreensão de mundo. É importante destacar que a pesquisa traz contribuições significativas para o processo de ensino e aprendizagem, porém, é necessário dizer que o professor deve estar preparado para o processo de autoestima. Os alunos precisam da motivação em sala de aula, ou seja, o processo de autoestima cabe em qualquer grau de ensino, seja no nível fundamental, médio ou mesmo na graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos através dos questionários aplicados contribuíram significativamente para o resultado da pesquisa. Podemos dizer que os sujeitos envolvidos na pesquisa contribuíram bastante para nós obtivéssemos os resultados, os quais serão apresentados posteriormente. Durante o término da aplicação o gestor me parabenizou pela pesquisa feita na referida escola, e disse que o fruto deste trabalho contribuirá significativamente para pesquisas futuras.

Consideramos de suma importância o trabalho realizado na referida escola porque foram obtidos resultados satisfatórios, durante a aplicação dos questionários aos professores e estudantes da EJA. Por outro lado, nosso trabalho foi relevante porque pudemos realiza-lo com acerto e proficiência apesar de termos um espaço de tempo muito reduzido para a realização desse trabalho.

Acreditamos que toda pesquisa deve ter determinado tempo para que o estudante pesquisador possa realizar um trabalho significativo, visto que, o tempo e o espaço para a realização de um trabalho investigativo são de suma importância para todos aqueles que se debruçam em busca de novos conhecimentos. O espaço e o tempo para a realização de um trabalho investigativo, no meu ponto de vista de suma importância para o pesquisador, haja visto que o investigador depende desse tempo para realizar seu trabalho.

Nesse sentido esperamos que as instituições de ensino possam pensar e repensar nesta mudança para contribuir com o estudante concludente de qualquer de nível de graduação, seja de universidades, de institutos ou mesmo de outras escolas. A trajetória da nossa pesquisa fez com que obtivéssemos maior conhecimento sobre a motivação como elemento importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA, concludentes do ensino fundamental.

Uma questão que consideramos relevante nesta caminhada na realização de nosso trabalho foi conhecer pessoas diferentes com pensamentos diferentes envolvendo professores e alunos. Para nós foi muito gratificante a realização do trabalho investigativo pelo que conseguimos aprender em sua realização.

Foi evidenciado que a autoestima é um fator de suma importância no processo ensino aprendizagem, uma vez que ele se torna determinante; isto se dá porque quando ela é devidamente desenvolvida causa um empoderamento que faz com que os educandos exerçam o seu melhor e o movimento contrário também ocorre.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Auto-estima na escola: vivências e reflexões com educadores**. São Paulo: Brasiliense, 7. Ed. 1991.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988

_____. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2001.

_____. Resolução CNE/CEB 1/2000. In: SOARES, Leôncio. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CAVALCANTI, Maria José Alves. **Aprendizagem & auto-estima**. Monografia, 2003. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/aprendizagem-e-auto-estima.html>>. Acesso em: 1 set. 2018.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. Ed. São Paulo: Cortez. 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução por Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 4. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. **A análise do discurso: conceitos e aplicações**. Alfa. São Paulo, 39: 13-21,1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva. **EJA: Uma educação possível ou mera utopia?** Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acessado em 02 de out. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEC. **Boletim Técnico do Fundescola**. 2002.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp, 2004.

MOVA-Brasil 10 anos: Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos / Moacir Gadotti (org.). São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.

MOYSÉS, Lucia. **A autoestima se constrói passo a passo.** São Paulo: Papyrus, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 1987.

SALLA, Fernanda. **Toda a atenção para a Neurociência.** In: Revista Nova Escola. São Paulo, ed. 253, p. 48 – 55, jun./jul. 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Best Bolso, 2011. 143 p.

SILVA, João Alberto da. **O sujeito psicológico e o tempo da aprendizagem.** In: Cadernos de Educação. Pelotas, RS, p. 229 - 250, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n32/13.pdf>> Acesso em: 1 out. 2018.

SOUZA, João. **Prática pedagógica e formação de professores.** (Orgs.). Neto, José Batista. & Santiago, Maria Eliete. Recife: Universitária da UFPE, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CONCLUDENTE: ALINE NILO COOPER.

QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS

1. Identificação:

Nome: _____.

Idade: _____ Série que estuda: _____.

2. Você já foi motivado por algum professor(a) para estudar?

Sim () Não ().

Se sim, qual a motivação?

3. Você já participou de alguma aula que falasse sobre autoestima?

Sim () Não ().

4. O(a) gestor(a) ou professor(a) da escola, em algum momento reuniu os alunos para falar de autoestima?

Sim () Não ().

5. Você gostaria de ser motivado(a) para estudar?

Sim () Não ().

Se sim, de que forma gostaria de ser motivado(a):

6. Você gosta da escola em que estuda?

Sim ()

Não ().

Se não, por quê?

7. Os seus pais ou responsável já motivou ou motiva você para estudar?

Sim ()

Não ().

Se sim, quais as motivações?

8. Em algum momento você conversou com seus colegas sobre autoestima?

Sim ()

Não ().

Se não por quê?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CONCLUDENTE: ALINE NILO COOPER.

QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS PROFESSORES

1. **Nome:** _____.
- Grau de Escolaridade:
- a. Graduação () Qual o curso? _____.
- b. Especialização (). Qual o curso?: _____.
- c. Mestrado () Qual a área? _____.
- d. Doutorado () Qual a área? _____.
2. Quanto tempo você trabalha no magistério?
- a. () 1 a 2 anos
- b. () 2 a 5 anos
- c. () 5 a 10 anos
- d. () 10 a 15 anos
- e. () 15 a 20 anos
- f. () 20 a 25 anos
- g. () 25 a 30 anos
3. Você considera que a autoestima seja necessária para a aprendizagem do aluno?
() Sim () Não.
- Explique:
- _____
- _____
- _____
4. Em que momento você observa que a autoestima tem influência na aprendizagem do aluno? Explique:
- _____
- _____
- _____

5. Você já participou de algum curso sobre autoestima?

() Sim Não ()

Se, sim qual?

Se, não por que?

6. As condições oferecidas pela escola são favoráveis ao trabalho do professor(a) sobre autoestima?

() Sim () Não.

Explique.

7. A escola quando realiza reuniões com os professores aborda sobre autoestima como processo de aprendizagem do aluno?

Sim () Não ().

Explique:

8. Na escola em que você trabalha existe alguma preocupação por parte do gestor sobre a motivação do aluno como processo da aprendizagem?

Sim () Não ().

Qual ou quais as preocupações?
